

RESOLUÇÃO CEPE/IFSC Nº 23 DE 16 DE ABRIL DE 2020.

Aprova a alteração de PPC e dá outras providências.

O PRESIDENTE do COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA – CEPE, de acordo com a Lei que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, LEI 11.892/2008, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo artigo 9º do Regimento Interno do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina RESOLUÇÃO Nº 18/2013/CONSUP, pela competência delegada ao CEPE pelo Conselho Superior através da RESOLUÇÃO Nº 17/2012/CONSUP, e de acordo com as competências do CEPE previstas no artigo 12 do Regimento Geral do Instituto Federal de Santa Catarina RESOLUÇÃO Nº 54/2010/CS;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a alteração de PPC do Curso de Pós - Graduação Lato Sensu – Especialização em Agroecologia – Câmpus Lages, conforme anexos, e revogar a Resolução nº 24/2016/CEPE/IFSC que trata do referido curso:

Nº	Câmpus	Curso				Carga horária	Vagas por turma	Vagas totais anuais	Turno de oferta
		Nível	Modalidade	Status	Curso				
1.	Lages	Pós -Graduação Lato Sensu	Presencial	Alteração	Especialização em Agroecologia	420 horas	40	40	Sextas-feiras Vespertino e Noturno

Florianópolis, 16 de abril de 2020.

LUIZ OTÁVIO CABRAL

Presidente do CEPE do IFSC

(Autorizado conforme despacho no processo nº 23292.007031/2020-26)



ALTERAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

DADOS DO CAMPUS

1 Campus: Lages

2 Departamento: Ensino, Pesquisa e Extensão

3 Contatos/Telefone do campus:

Coordenador do curso: Luciane Costa de Oliveira

luciane.costa@ifsc.edu.br

contato: (49) 3221 4259

DADOS DO CURSO

4 Nome do curso: Especialização em Agroecologia

5 Número da Resolução do Curso: RESOLUÇÃO CONSUP / IFSC nº 23/2016

6 Forma de oferta: bial

ITEM A SER ALTERADO NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO:

Esta proposta de revisão do PPC prevê a alteração dos seguintes itens:

- Página 07 – Turno de Oferta (item 2)
- Página 16 – Público alvo (item 3.4)
- Página 21 – Matriz Curricular (item 4.2)
- Página 37 – Coordenação do curso (item 5.1)
- Página 38 – Corpo Docente (item 5.2)

DESCREVER E JUSTIFICAR A ALTERAÇÃO PROPOSTA:

- **Página 07 – Turno de Oferta (item 2):** A primeira experiência de oferta da Especialização em Agroecologia ofertou aulas nas sextas-feiras à noite e sábados durante todo o dia. Para o corpo docente, o grande desafio durante aquele período foi conciliar as aulas aos sábados na especialização, com as aulas durante a semana com os técnicos, com bastante dificuldade de encontrar estratégias de compensação de horas. A nova oferta prevê aulas nas sextas-feiras (tarde e noite) e sábado será conteúdo à distância, pois há previsão de oferta de carga horária em EaD, em até 20% do total do curso.
- **Página 16 – Público alvo (item 3.4):** foi restringido o acesso aos portadores de diploma de cursos superiores (licenciatura, bacharelado e tecnólogo) relacionados às ciências agrárias e biológicas.
- **Página 21 – Matriz Curricular (item 4.2):** após uma avaliação das disciplinas ofertadas,

algumas foram retiradas e outras sugestões foram acatadas, visando melhorar a qualidade do curso.

- **Página 37 – Coordenação do curso (item 5.1):** a maioria do corpo docente, com formação agrônômica, pertence ao NDE do Curso Superior “Tecnólogo em Gestão do Agronegócio”, portanto a coordenação da especialização migrou para esse curso.
- **Página 38 – Corpo Docente (item 5.2):** com a nova reestruturação do curso teremos a oportunidade de integrar dois campus do IFSC, Lages e Urupema, na formação de especialistas.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM AGROECOLOGIA
Lato Sensu

Lages, Março de 2020.

SUMÁRIO

1 DADOS DA IES.....	4
1.1 Mantenedora.....	4
1.2 Mantida – Campus Proponente.....	4
1.3 Nome dos responsáveis/representantes pelo projeto/oferta.....	4
1.4 Contextualização da IES.....	4
2 DADOS DO CURSO.....	7
2.1 Requisitos Legais.....	7
2.2 Parceria externa para a realização do curso.....	8
2.3 Dados para preenchimento do certificado.....	8
3 ASPECTOS GERAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	9
3.1 Justificativa da oferta do curso.....	9
3.1.1 Contexto histórico de Lages.....	11
3.1.2 Localização.....	11
3.1.3 Região do entorno do município.....	11
3.1.4 Aspectos demográficos.....	12
3.1.5 Aspectos econômicos.....	12
3.1.6 Aspectos educacionais.....	13
3.2 Objetivos do curso.....	14
3.3 Contribuições para o egresso.....	15
3.4 Público alvo.....	16
3.5 Ingresso no curso.....	16
3.6 Desligamento do discente.....	16
3.7 Critérios de reingresso.....	17
3.8 Ações de permanência e êxito.....	17
4 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO.....	17
4.1 Metodologia.....	17
4.1.1 Disciplinas.....	18
4.1.1.1 Disciplinas com parte da Carga Horária a Distância.....	18
4.1.2 Metodologia das atividades de ensino-aprendizagem e avaliação.....	19
4.1.3 Mecanismos de interação entre professores e alunos.....	19
4.1.4 Infraestrutura física e tecnológica a ser disponibilizada.....	20
4.1.5 Atendimento ao discente.....	20
4.1.6 Uso do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA).....	20
4.1.7 Fechamento das disciplinas.....	20
4.2 Matriz Curricular.....	20
4.3 Componentes curriculares.....	22
4.4 Atividades complementares.....	31
4.5 Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem.....	31
4.6 Trabalho de Conclusão de Curso.....	32
4.6.1 Aspectos Gerais.....	32
4.6.2 Sobre a Orientação do TCC.....	33
4.6.3 Sobre a Defesa do TCC.....	33
4.7 Atividades de Tutoria (para cursos EAD).....	35
4.8 Critérios de aproveitamento de unidades curriculares cursadas anteriormente.....	35
4.9 Incentivo a pesquisa, a extensão e a produção científica e tecnológica.....	35
5 CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	36
5.1 Coordenador do Curso.....	36
5.2 Corpo Docente.....	37
5.3 Colegiado do Curso.....	38
6 INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	38

	3
6.1 Instalações gerais e equipamentos.....	38
6.2 Polos de apoio presencial ou estrutura multicampi (para cursos EAD).....	40
6.3 Sala de tutoria (para cursos EAD).....	40
6.4 Suportes midiáticos (para cursos EAD).....	40
6.5 Biblioteca.....	40
7 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	41
8 AUTORIZAÇÃO DA OFERTA DO CURSO.....	41
9 ANEXOS.....	42

1 DADOS DA IES

1.1 Mantenedora

Nome da Mantenedora: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

Endereço: Rua 14 de Julho

Número: 150

Bairro: Coqueiros

Cidade: Florianópolis

Estado: SC

CEP: 88075-010

CNPJ: 11.402.887/0001-60

Telefone(s): (48) 3877 – 9000

Ato Legal: Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

Endereço WEB: <http://www.ifsc.edu.br/>

Reitor(a): Maria Clara Kaschny Schneider

1.2 Mantida – Campus Proponente

Nome da Mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus Lages

Endereço: Rua Heitor Villa Lobos

Número: 222

Bairro: São Francisco

Cidade: Lages

Estado: SC

CEP: 88506-400

CNPJ: 11.402.887/0011-32

Telefone(s): (49) 32214200

Ato Legal: Portaria no 1366, de 8 de dezembro de 2010

Endereço WEB: <http://www.lages.ifsc.edu.br/>

Diretor Geral: Thiago Meneghel Rodrigues

1.3 Nome dos responsáveis/representantes pelo projeto/oferta

Nome: Roberto Akitoshi Komatsu	E-mail: roberto.komatsu@ifsc.edu.br	Fone: (49)3221-4200
Nome: Fernando domingo Zinger	E-mail: fernando.zinger@ifsc.edu.br	Fone: (49)3221-4247
Nome: Luciane Costa de Oliveira	E-mail: luciane.costa@ifsc.edu.br	Fone: (49)3221-4247

1.4 Contextualização da IES

O IFSC

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) foi criado pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008. É uma Autarquia Federal, vinculada ao Ministério da Educação por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, com CNPJ 11.402.887/0001-60, sediada em imóvel próprio, na Rua 14 de julho, nº 150, Enseada dos Marinheiros, Bairro Coqueiros, Florianópolis-SC.

De acordo com a legislação de criação, a finalidade do IFSC é formar e qualificar profissionais no âmbito da educação profissional técnica e tecnológica nos níveis fundamental, médio e superior, bem como ofertar cursos de licenciatura e, de formação pedagógica, e cursos de bacharelado e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu. Para isso, a instituição atua em diferentes níveis e modalidades de ensino, oferecendo cursos voltados à educação de jovens e adultos, cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos, e cursos de graduação e de pós-graduação.

Assim, o IFSC busca cumprir a sua missão de “desenvolver e difundir conhecimento científico e tecnológico, formando indivíduos capacitados para o exercício da cidadania e da profissão e tem como visão de futuro consolidar-se como centro de excelência na educação profissional e tecnológica no Estado de Santa Catarina”.

Isso é uma realidade, pois nos últimos anos (dados de 2013) o IFSC alcançou, com base no IGC, o melhor índice dentre as instituições da Rede Federal de Educação,

Ciência e Tecnologia do país pela 6ª (sexta) vez [11]. Por meio do Ensino a Distância, o IFSC ultrapassa os limites geográficos e oferece cursos técnicos, de graduação e pós-graduação em 33 polos de ensino em SC, RS, PR e SP. Nos últimos anos, em um processo de internacionalização, o IFSC estabeleceu parcerias com instituições de ensino estrangeiras para intercâmbio de alunos e servidores

Em dados publicados em 2017 com base no ano de 2016 o IFSC conta com cerca de 32 mil alunos e 2.526 servidores ativos, em 22 câmpus distribuídos pelo estado de Santa Catarina, além da Reitoria, e está comprometido com a oferta de educação tecnológica em todos os níveis e com a formação de educadores.

Em 1909, quando a sociedade passava da era do trabalho artesanal para o modelo industrial, nascia em Florianópolis a Escola de Aprendizes Artífices, com o objetivo de proporcionar formação profissional aos filhos das classes socioeconômicas menos favorecidas. Ao longo dos anos, a instituição sofreu sucessivas mudanças estruturais: Liceu Industrial de Florianópolis (1937); Escola Industrial de Florianópolis (1942); Escola Industrial Federal de Santa Catarina (1962); Escola Técnica Federal de Santa Catarina (1968).

Com a transformação em CEFET (2002), suas atividades foram ampliadas e diversificadas, pois houve a implantação de cursos de graduação tecnológica, de pós-graduação (especialização) e a realização de pesquisa e extensão. Em 29/12/2008, a Lei nº 11.892 cria os Institutos Federais e a Comunidade do então CEFET – SC decide pela sua transformação em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.

Ampliam-se as ações e o compromisso com a inclusão social, investem-se mais recursos financeiros, amplia-se o quadro de pessoal, abrem-se novas oportunidades de acesso a programas de fomento à pesquisa, constitui-se um novo plano de carreira para os servidores, a autonomia financeira e didático-pedagógica se fortalece, ao mesmo tempo que se assegura uma identidade para a Educação Profissional e Tecnológica. A instituição oferece educação profissional e tecnológica gratuita em todas as regiões de SC, contribuindo, assim, para o seu desenvolvimento socioeconômico e cultural.

Especializado na oferta de educação profissional e tecnológica, os Institutos Federais apresentam forte inserção na área de pesquisa e extensão. Em 2009, o IFSC passou por uma nova etapa de expansão, denominada Plano de Expansão II, prevista para ser concluída em 2011, com a implantação dos Câmpus em Itajaí, Gaspar, Lages, Criciúma, Canoinhas, São Miguel do Oeste e do Câmpus Palhoça – Bilingue (especializado na educação de surdos), além dos Câmpus Avançados em Caçador, Urupema e Xanxerê (IFSC, 2010). O IFSC chegou à cidade de Lages por meio do Plano de Expansão II da Rede Federal de Ensino, processo que teve início em 2007 e resultou na inauguração do Câmpus, em 2010.

A obra do Câmpus Lages foi iniciada em 2008 e concluída em novembro de 2010. Com a urbanização finalizada em fevereiro de 2012, o Câmpus foi entregue à comunidade em cerimônia oficial realizada no dia 02 de março de 2012. Atualmente, o Câmpus Lages oferece 7 cursos técnicos regulares, 4 (quatro) cursos superiores e 4 (quatro) pós-graduações, sendo 3 (três) presenciais e 1 (uma) a distância conforme apresentados na Quadro 1.

Quadro 1 – Relação dos cursos técnicos regulares, cursos superiores e cursos de pós graduação (lato sensu) do campus Lages.

Curso	Modalidade	CH	Oferta	Turno
Administração	Concomitante	1000	Anual	Vespertino

Agroecologia	Concomitante	1280	Anual	Vespertino
Análises Químicas	Concomitante	1280	Anual	Vespertino
Biotecnologia	Subsequente	1200	Semestral	Noturno
Eletromecânica	Subsequente	1455	Semestral	Noturno
Informática para Internet	Concomitante	1200	Semestral	Vespertino
Mecatrônica	Concomitante	1280	Semestral	Matutino
Ciência da Computação	Superior	3200	Anual	Matutino
Engenharia Mecânica	Superior	4160	Anual	Noturno
Processos Químicos	Superior	2700	Anual	Matutino
Gestão do Agronegócio	Superior	2440	Anual	Noturno
Agroecologia	Especialização	420	Bienal	Sexta a tarde e à noite, quinzenalmente
Gestão Escolar	Especialização	420	Bienal	Sexta à noite e sábado dia todo, quinzenalmente
Tecnologias e práticas educacionais	Especialização	424	Bienal	Aulas aos sábados
Tecnologias para Educação Profissional [EAD]	Especialização	424	Anual	EAD Noturno

2 DADOS DO CURSO

Nome do curso: CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM AGROECOLOGIA
Modalidade: presencial com carga horária a distância
Área: 5.00.00.00-4 Ciências Agrárias
Carga Horária: 420 horas (360 horas/aula + 60 horas para TCC)
Periodicidade: bienal ou conforme demanda
Período: 2 anos (Um ano e meio de disciplinas mais seis para o TCC)

Número de vagas: 40 vagas
Horário e frequência das aulas: aulas quinzenais nas sextas-feiras pela tarde (13:30 – 17:30 h) e à noite (18:30 – 22:30 h)
Previsão de início: 2020 – 2

Para o bom andamento do curso, os docentes que ministrarão aulas nas sextas-feiras, não poderão ter aulas regulares a tarde e/ou noite neste dia.

O curso de especialização em Agroecologia prevê que o discente estará apto, após cumprir os 3 (três) módulos com aprovação nas unidades curriculares e concluir o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com os requisitos mínimos necessários, a receber o certificado de Especialista em Agroecologia.

2.1 Requisitos Legais

O Curso de Especialização em Agroecologia ampara-se na Resolução nº 1, de 8 de junho de 2007 (BRASIL, 2007), da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, a qual estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação Lato Sensu, em nível de especialização.

O curso de Especialização Lato Sensu em Agroecologia vem fortalecer na região Serrana de Santa Catarina o Decreto N° 7.794 de 20 de agosto de 2013, que institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PNAPO, com o objetivo de integrar, articular e adequar políticas, programas e ações indutoras da transição agroecológica e da produção orgânica e de base agroecológica, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da população, por meio do uso sustentável dos recursos naturais e da oferta e consumo de alimentos saudáveis.

Dentre as disposições contidas na Resolução nº 1/2007, faz-se referência ao caput do artigo 1º que define que os cursos de especialização “oferecidos por instituições de nível superior independem de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento”.

Para compreender-se a concepção do projeto, cita-se o caput do artigo 5 desta Resolução, que define uma carga horária mínima de 360 horas para duração de cursos de especialização, “nestas não computado o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, e o reservado, obrigatoriamente, para elaboração individual de monografia ou trabalho de conclusão de curso”.

O curso foi formulado também com base na Resolução CEPE/IFSC N° 48 DE 12 DE JUNHO DE 2018, que estabelece diretrizes de funcionamento dos programas de pós-graduação lato sensu do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC).

É oportuno, ainda, citar a Portaria Ministerial nº 4.059/2004, do Ministério da Educação (BRASIL, 2004), que autoriza as Instituições de Ensino Superior (IES) a introduzir na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos a possibilidade de ofertar disciplinas, parcial ou integralmente, na modalidade a distância, limitando essa oferta a 20% do total da carga horária do curso, exigindo, contudo, avaliação presencial.

Com a oferta do presente curso, o Câmpus Lages do IFSC atua para cumprir os incisos b e d, do § VI do Artigo 7º e o Artigo 8º da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

2.2 Parceria externa para a realização do curso

Não haverá parceria externa para a realização do curso.

2.3 Dados para preenchimento do certificado

Titulação: Especialista em Agroecologia

Legislação:

- **Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004** – Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
- **Decreto Lei Nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004** – Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 200, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- **Resolução CNE/CES Nº 01, de 8 de junho de 2007** – Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização;
- **Resolução CONSUP/IFSC Nº40, de 20 de novembro de 2014** – Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), referente ao período 2015-2019;
- **Resolução CONSUP Nº 20, de 25 de junho de 2018** – Aprova o Regulamento Didático-Pedagógico do IFSC e dá outras providências;
- **Resolução CEPE/IFSC Nº 48, de 12 de junho de 2018** – Altera as diretrizes de funcionamento dos programas de pós-graduação lato sensu do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC).
- **Resolução CEPE/IFSC Nº 64, de 12 de dezembro de 2014, republicada em 08 de dezembro de 2015** – Aprova a regulamentação que estabelece limites de cargas horárias para as atividades de ocupação docente previstas na Resolução CONSUP 23/2;
- **Lei Nº 13.146, de 06 de julho de 2015** – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- **Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016**, que regulamenta oferta EaD em cursos presenciais;
- **Resolução/CNE nº 1, de 11 de março de 2016** que estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância;
- **Resolução CEPE/IFSC Nº 04, de 16 de março de 2017** – Estabelece diretrizes para a oferta de cursos e componentes curriculares na modalidade a distância na Educação Profissional e Tecnológica de nível médio, de graduação e pós-graduação, no âmbito do IFSC;
- **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Modelo de diploma:

- Anexo A (anverso do diploma)
- Anexo B (verso do diploma)

3 ASPECTOS GERAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO

3.1 Justificativa da oferta do curso

O Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo), criado em agosto de 2012, é uma política pública do Governo Federal que visa ampliar e efetivar ações para orientar o desenvolvimento rural sustentável. Fruto de um intensivo debate e construção participativa, envolvendo diferentes órgãos de governo e dos movimentos sociais do campo e da floresta, o Planapo é o principal instrumento de execução da Política

Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Pnapo). Mas não é só isso, o plano busca integrar e qualificar as diferentes políticas e programas dos dez ministérios parceiros na sua execução. Público Beneficiário Agricultoras e agricultores, assentadas e assentados da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais, incluindo a juventude rural, e suas organizações econômicas, que queiram fortalecer ou modificar suas práticas produtivas para sistemas agroecológicos ou orgânicos de produção (MDA,2015).

A criação de um curso de pós-graduação em agroecologia no IFSC Lages estabelece uma relação de incentivo à execução do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, na qual a qualificação de profissionais ligados aos diversos setores agrícolas vem em muito a contribuir para o crescimento do pensamento agroecológico com ações concretas norteadoras a produtividade sustentável dos agroecossistemas.

A produção agroecológica vem crescendo em Santa Catarina durante os últimos anos, isto deve-se ao fato da maior conscientização de consumidores que buscam alimentos com maior qualidade, livre de agrotóxicos, bem como agricultores que buscam atrelar boas produtividades com preservação do meio ambiente. Neste contexto a agroecologia surge como uma forma para que os agricultores viabilizem a produção familiar, sendo economicamente viáveis, socialmente justo e ambientalmente corretos.

Vários problemas podem ser elencados como norteadores para o aumento da demanda pela criação de cursos voltados a construção de um modelo de produção agrícola sustentável, entre eles, o problema imposto a partir da Revolução Verde, que trouxe consigo uma série de consequências negativas, excluindo o produtor familiar do avanço tecnológico, que intensificou a concentração de terras e renda, contribuindo para o aumento do êxodo rural. Como resultado da industrialização da agricultura, que simplificou e distanciou a produção de alimentos das bases e conhecimentos ecológicos que os mantiveram sustentáveis durante milênios, ocorreu o esgotamento e degradação dos recursos naturais, erosão dos solos, assoreamento dos rios, redução drástica da biodiversidade, eliminação e desvalorização dos conhecimentos locais e contaminação dos alimentos e do ambiente.

A crescente demanda por alimentos mais saudáveis, de melhor qualidade, com elevado valor nutricional e produzidos em sistemas menos agressivos ao ambiente, gerou a necessidade de se repensar o modelo de produção. Esses fatos contribuíram para o surgimento de um novo paradigma, o da sustentabilidade, o qual preconiza o uso equilibrado do solo e da água, a maximização das contribuições biológicas e o incremento da biodiversidade.

O modelo proposto pela Agroecologia incorpora os saberes tradicionais, os conhecimentos empíricos dos agricultores, acumulados através de muitas gerações, os quais, aliados ao conhecimento científico atual, em diálogo permanente, poderão produzir soluções técnicas, organizacionais, metodológicas em direção a uma agricultura com padrões ambientais (respeito à natureza), econômicos (eficiência produtiva), sociais (eficiência distributiva), culturais (respeito às culturas locais) e com sustentabilidade forte em longo prazo.

A Agroecologia é um paradigma emergente, é uma ciência que hoje disputa espaço no campo das ideias, no campo das técnicas, no campo das metodologias participativas, no campo do planejamento participativo e da organização das comunidades rurais. É transdisciplinar por excelência. Possui assim uma forte base filosófica, fundada no holismo e na abordagem sistêmica e fundamentada também na Ecologia Profunda. Por outro lado, apresenta uma forte base científica, fundada nos conhecimentos da Ciência da Ecologia e da Biologia, mas também exige conhecimentos de Matemática, Estatística, Química e Física, além das bases necessárias da Engenharia. Sem essa base sólida, não será possível compreender as interações da Ecologia e da Sociologia nos agroecossistemas e assim, interferir nos sistemas produtivos com eficácia e eficiência, baseando-se em informações e formação de qualidade. A Antropologia e a

Sociologia trazem as bases para a compreensão dos fenômenos sociais e humanos, pois a agricultura uma construção social e sem compreender esse fato, não será possível avançar no desenvolvimento rural. Dessas ciências derivam boa parte dos métodos participativos de trabalho na Agroecologia. A Economia e a Economia Ecológica são bases importantes na compreensão dos fenômenos de mercado e comerciais, da relação da produção agropecuária com esse mercado, assim como das externalidades produzidas na agricultura. O resultado é a maior autonomia e independência dos agricultores, em relação ao uso de insumos externos e de poluição de seus recursos naturais e de outro lado, a produção de alimentos de qualidade a preços razoáveis aos consumidores.

Os processos de mudanças socioambientais orientados por uma perspectiva de sustentabilidade e equidade social dependem diretamente de ações relacionadas à educação. Uma nova educação rural inicia-se a partir do momento em que começa a ser incorporado aos debates o novo anseio da sociedade rural e urbana, com relação a um novo projeto de desenvolvimento, e na medida em que forem buscadas orientações teóricas baseadas em um paradigma superior ao paradigma convencional. No entanto, é pertinente afirmar que a consolidação do processo de mudança em curso exigirá ainda o comprometimento das instituições de ensino e de pesquisa e de desenvolvimento rural, pois a transição do modelo agroquímico e concentrador, para estilos de agricultura com base socioecológica requer um urgente progresso tecnológico e um avanço do conhecimento científico em todos os níveis e áreas.

As instituições que oferecem cursos na área agrária, têm papel importante na consolidação desse novo paradigma para a agricultura nacional, principalmente para incrementar a produtividade dos agricultores familiares e camponeses de forma ambientalmente saudável, economicamente viável, socialmente justa e culturalmente aceitável.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus Lages tem por meta participar de forma ativa desta consolidação, através do ensino, vinculado a pesquisa e ao desenvolvimento rural (extensão). Nesse contexto, propomos um curso de Pós-graduação Lato Sensu em Agroecologia, que possibilite a formação de um profissional interdisciplinar, com visão sistêmica do processo agrícola brasileiro, empreendedora, e que atue como agente do desenvolvimento local e regional com eficiência técnica e sensibilidade para unir o conhecimento acumulado durante gerações pelos agricultores com os conhecimentos científicos atuais, respeitando as diferenças culturais, e integrando os atores do processo, para que juntos construam uma agricultura com padrões ecológicos, econômicos, sustentáveis e sociais adequados as suas próprias realidades locais.

3.1.1 Contexto histórico de Lages

A cidade de Lages¹

Habitada até o século XVIII por índios caingangues e xoclengues, começou sua história com a construção da estrada ligando as províncias do Rio Grande do Sul e de São Paulo. Em seguida, alguns colonos iniciaram fazendas de gado e de exploração de erva mate e madeira. Isso fez surgir conflitos entre índios e colonos ocasionados pela disputa dos pinheirais. Os pinhões de araucária e animais eram a fonte de alimento básica dos índios

Considerada a maior cidade da Serra Catarinense, Lages foi fundada em 1766 pelo bandeirante paulista Antônio Correia Pinto de Macedo para servir de estalagem para a rota comercial entre o Rio Grande do Sul e São Paulo, principalmente na passagem do gado dos campos gaúchos para abastecer os trabalhadores da extração de ouro em Minas Gerais.

Em 1771 foi denominada de Vila Nossa Senhora dos Prazeres das Lajens devido à abundância de Pedra Laje (arenito) em alguns pontos da região. Em 1820, a Vila deixou de ser província de São Paulo para fazer parte do Estado de Santa Catarina e foi elevada à categoria de cidade somente em 25 de maio de 1860, passando a se chamar Campos de Lajens. O atual nome, Lages, foi definido por decreto em 1960 pelo prefeito Vidal Ramos Júnior.

A cidade teve seu auge econômico na década de 1950, quando se sustentava com a pecuária e madeira, especialmente com a exploração da araucária. A partir daí vem perdendo participação no PIB estadual ao longo dos anos.

O comércio acompanhou os vários ciclos de desenvolvimento econômico, suportando, inclusive, a finalização do ciclo da madeira, em 1970. O setor se destaca especialmente nos bairros Centro e Coral, mas expandindo-se também para os bairros Guarujá, Santa Helena, Penha e Santa Catarina. Ele atrai a população dos municípios da região, representando cerca de 50% da arrecadação do município e um dos maiores geradores de empregos.¹

Há que se destacar o turismo rural, iniciado na década de 1980 quando fazendas tradicionais começaram a hospedar visitantes e que atrai para a cidade todos os anos milhares de pessoas que visitam suas fazendas e pontos turísticos, especialmente no inverno, cujo ápice de movimentação é ocasionado pela Festa Nacional do Pinhão.

No ano de 2015, a economia industrial lageana é ainda embasada em empresas ligadas à produção da madeira – madeireiras, esquadrias, grampos, papel e celulose – mas outros setores vêm ganhando importância no desenvolvimento da economia local, como é o caso do metal mecânico, peças de tratores, indústria têxtil, bebidas e alimentos.

Na área de saúde, Lages é referência em pneumologia, queimaduras, tratamento quimioterápico, ortopedia e neurologia. A cidade é também um centro regional de educação, recebendo estudantes de vários municípios e estados brasileiros, com a oferta de ensino superior e técnico em todas as áreas, formando profissionais capacitados.

Os setores de tecnologia da informação e biotecnologia são os que vem recebendo investimentos e crescendo nos últimos anos e certamente serão ainda mais impulsionados com a implantação do Órion Parque, um centro de pesquisa e extensão focado em atividades inovadoras.

3.1.2 Localização

O município de Lages, pertencente ao estado de Santa Catarina, está localizado na região serrana catarinense, a uma distância de 219 km de Florianópolis, capital do Estado. Possui uma área de 2.631,504 km², sendo o maior município em extensão territorial do Estado, altitude média de 884 metros acima do nível do mar, temperatura média anual de 15,5 °C, e precipitação total média de 1.441 mm/ano.

3.1.3 Região do entorno do município

Lages é a cidade-sede da região da AMURES – Associação dos Municípios da Região Serrana, composta por 18 municípios (Figura 1) e que ocupam uma área aproximada de 16.085,355 km², que corresponde a 16,87% do território catarinense. A população (IBGE 2010) é de 286.291 habitantes, representando 4,63% da população do Estado. A economia está fundada na indústria de bebidas e alimentos, agropecuária, fruticultura, comércio, silvicultura, turismo rural, indústria madeireira e de processamento da celulose. É uma região rica em biodiversidade vegetal e animal.

¹Portal Prefeitura de Lages. 2018 . Disponível em:< http://conheca.lages.sc.gov.br/lages_ontem.php> Acesso em: 04/05/2018



Figura 1 – Municípios associados a Associação dos Municípios da Região Serrana – AMURES. Fonte: Google Imagens.

3.1.4 Aspectos demográficos

Segundo dados do Censo de 2010, Lages possui uma população de 156.727 habitantes, com uma estimativa de 158.508 habitantes em 2017 (IBGE, 2018)². A distribuição por gênero apresenta 48,5% de homens e 51,5% de mulheres. A densidade demográfica é de 59,56 habitantes por km² (IBGE, 2018). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) vem apresentando evolução progressiva nos últimos 20 anos, sendo que apresentava o índice de 0,551 em 1991; 0,674 em 2000; e 0,770 em 2010. A dimensão que mais contribui para o IDH do município é longevidade, com índice de 0,867, seguida de renda, com índice de 0,755, e de educação, com índice de 0,697 (ATLAS BRASIL, 2013)³.

3.1.5 Aspectos econômicos

A economia lageana é basicamente sustentada pela pecuária, agricultura, indústria madeireira (com destaque na produção de papel e celulose) e turismo rural. A economia de Lages sofreu um forte declínio com a redução sistemática do ciclo da madeira, que teve seu auge até a década de 1950. O município, outrora o maior e mais rico do Estado, teve sua fatia do Produto Interno Bruto (PIB) estadual bastante reduzida. Porém, novos projetos industriais, desenvolvimento regional sustentável e investimentos no município têm contribuído para que a arrecadação volte a crescer.

O PIB da cidade tem evoluído ao longo dos anos, com destaque para o setor de serviços, que vem aumentando a sua participação na fatia da geração de riqueza na região, porém, a cidade possui um crescimento inferior à média estadual: 11,4% ao ano frente a 12,2% ao ano no Estado. Os dados da evolução do PIB podem ser vistos no Quadro 2.

Quadro 2 – Evolução do PIB e PIB per capita do município de Lages de 2010 a 2014, e posição no ranking no Estado de Santa Catarina.

PIB e PIB per capita – Lages – 2010 – 2014
--

²IBGE. Panorama municípios – Lages. 2018. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/lages/panorama>>. Acesso em 03/05/2018.

³ATLAS BRASIL. Atlas do desenvolvimento humano no Brasil – Lages. 2013. Disponível em:

<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/lages_sc>. Acesso em: 03/05/2018.

Ano	PIB a preços correntes		PIB per capita a preços correntes	
	(Mil reais)	Posição em SC	(Reais)	Posição em SC
2010	2.771.856	10º	17.686	141º
2011	2.922.302	12º	18.653	161º
2012	4.083.720	9º	26.077	100º
2013	3.595.196	12º	22.617	168º
2014	4.270.826	12º	26.887	120º

FONTE: (SEBRAE, 2017, p. 71)⁴

Em 2014, o município registrou um PIB de R\$ 4,3 bilhões, montante que o coloca na 12ª posição estadual. De acordo com dados do Sebrae (2017), 1,8% do PIB de Lages estava ligado à agropecuária, 25,4% à indústria, 13,2% ao comércio, 33,3% ao segmento de prestação de serviços e 26,3% à administração pública e impostos. Em 2015, o PIB per capita estimado pelo IBGE foi de R\$ 30.172,82 (IBGE, 2018).

Segundo o relatório do Sebrae (2017), baseado em dados do Ministério do Trabalho e Emprego relativos a 2015, Lages contava com 9.079 empresas, sendo que as empresas de micro e pequeno porte (MPE) representavam 99,1% dos estabelecimentos presentes no município e foram responsáveis por 55,3% dos postos formais de trabalho. Quanto aos microempreendedores individuais (MEI), em 2017, o município de Lages possuía 6.213 registrados, destes, 46,9% eram do sexo masculino e 53,1% feminino (SEBRAE, 2017).

Em Lages, considerando o total de empresas, 5,4% dos estabelecimentos estão ligadas a agropecuária, 15,4% à indústria, 37,7% ao comércio e 41,6% são do setor de prestação de serviços. O setor de prestação de serviços é o que mais emprega no município (46,2%) seguido pela indústria com 25,3% e o comércio com 25,0% dos empregos de carteira assinada (SEBRAE, 2017).

A partir de uma estimativa de potencial de consumo para Lages, o relatório do Sebrae (2017) aponta projeções para o município que sugerem um potencial de consumo da ordem de R\$ 4,1 bilhões no ano 2017. Sendo, R\$ 4,0 bilhões relacionado ao consumo urbano e R\$ 47,4 milhões ao rural. Segundo essas projeções, Lages apresenta-se como o 12º maior mercado consumidor catarinense.

3.1.6 Aspectos educacionais

Lages é um centro regional de educação, recebendo alunos de vários locais do Estado e país, uma vez que possui várias instituições de ensino superior e técnico, com um amplo leque de cursos em todas as áreas; além das escolas de educação básica e infantil.

A cidade possui as seguintes instituições de ensino:

- [UDESC/CAV](#): Lages abriga o campus III da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), o Centro de Ciências Agro-Veterinárias (CAV), de ensino público e gratuito, e que possui excelência reconhecida nos cursos de graduação em [Medicina Veterinária](#) e [Agronomia](#). Atualmente conta também com os cursos de graduação em Lages é um centro regional de educação,

⁴SEBRAE. Lages em números. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina. Org(s): NASCIMENTO, Cleber Borba; DEMETRIO, Diego Wander. Florianópolis: SEBRAE/SC, 2017.

recebendo alunos de vários estados brasileiros. Possui várias instituições de ensino superior e técnico, com um amplo leque de cursos em todas as áreas; além das escolas de educação básica e infantil.

- UNIPLAC: a Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) é uma instituição pública de direito privado que oferece um grande espectro de cursos em diversas áreas do conhecimento.
- UNIFACVEST: o Centro Universitário Catarinense (UNIFACVEST) é um centro universitário que reúne vários cursos de graduação, em um leque bastante abrangente, recebendo discentes de diversas partes do país.
- UNIASSELVI: O Centro Universitário Leonardo da Vinci tem um campus de educação à distância localizado em Lages, com vários cursos de Graduação, Graduação: Tecnológica, e Pós-Graduação.
- UNICESUMAR: O centro universitário também possui sede no município de Lages, oferecendo cursos de Graduação e especializações na modalidade EAD e híbrida (semi-presencial).
- IFSC: Instituto Federal de Santa Catarina oferece na cidade cursos de Formação continuada de curta duração, cursos técnicos concomitantes e subsequentes ao ensino médio, Graduação em Engenharia Mecânica, Ciências da Computação, Processos Químicos e Gestão em Agronegócio, bem como pós-graduações em diferentes áreas.

3.2 Objetivos do curso

Objetivo geral:

- Formar Especialistas em Agroecologia com atitudes de sensibilidade, compromisso social, com conhecimentos tecnológicos e científicos, com atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas individuais, grupos sociais e comunidades. Capacitados a absorverem e desenvolverem tecnologias, promover, orientar e administrar a utilização dos fatores de produção, visando racionalizar a produção vegetal e animal, em harmonia com os ecossistemas, atendendo às demandas da sociedade, comprometidos com as propostas da agricultura familiar, do desenvolvimento local e potencializando o desenvolvimento da Agroecologia.

Em consequência, espera-se que ao final do curso o egresso seja capaz de:

- Capacitar profissionais para a implementação e manutenção de áreas de cultivo agroecológicas sustentáveis por meio do aprofundamento de conhecimentos nesta área;
- Identificar possibilidades de aplicação prática da ciência agroecológica na agricultura familiar, para otimizar o uso dos recursos naturais por intermédio da integração das atividades produtivas econômicas e de consumo;
- Contribuir para a compreensão das relações entre o meio rural e o meio urbano, como resultante do entendimento das relações entre a agricultura familiar e a agroecologia como atores urbanos, a partir da perspectiva do consumo de alimentos produzidos de forma sustentável;
- Desenvolver um processo pedagógico que possibilite ao educando, como agente de desenvolvimento, construir o senso crítico e a capacidade de compreensão,

intervenção e transformação da realidade, na perspectiva de desenvolver sustentavelmente a região de atuação;

- Garantir a formação e a conduta ética que sejam base para o estabelecimento de um comportamento profissional correto perante a sociedade;
- Proporcionar aos educandos uma formação qualificada em todo processo produtivo agroecológico;
- Fortalecer os vínculos entre a Instituição de Ensino e o universo da agricultura familiar, promovendo a socialização do conhecimento construído pelos agricultores no processo de produção agroecológica com a comunidade escolar;
- Contribuir no processo de reconversão tecnológica nas unidades familiares da região;
- Fomentar as diversas formas de organização social que visem o fortalecimento da cooperação na agricultura familiar;
- Realizar pesquisas e estudos que contribuam para o resgate das experiências e conhecimentos dos agricultores e também para a geração e validação de tecnologias adaptadas à realidade da agricultura familiar, incentivando a investigação científica.

3.3 Contribuições para o egresso

O aluno formado no curso de Pós-graduação em Agroecologia será um profissional com embasamento técnico, humanístico, político e metodológico capacitado para atuar na área da Agroecologia em unidades familiares, comunidades, grupos, na área não governamental e nas esferas públicas.

Caberá a este profissional:

1. Planejar, organizar, monitorar e executar o manejo conservacionista e sustentável dos solos e dos cultivos agrícolas. Visualizar o manejo dos fatores microclimáticos, hídricos e florísticos, segundo uma visão sistêmica da unidade produtiva rural, de suas relações com o entorno, e da sustentabilidade;
2. Identificar as relações ecológicas entre os seres vivos e entre estes e o meio abiótico, planejando e executando práticas ambientais visando a sustentabilidade da propriedade rural;
3. Coordenar e fomentar políticas públicas de desenvolvimento sustentável e da Agroecologia. Emitir laudos, perícias, pareceres, relatórios e projetos agropecuários no âmbito de sua competência profissional e baseados na legislação agropecuária, ambiental e trabalhista;
4. Desencadear e/ou animar processos participativos e democráticos de cooperação e organização para o desenvolvimento sustentável das unidades familiares de produção, grupos, comunidades e municípios;
5. Identificar e assessorar a aplicação das diferentes formas de organização econômica na esfera da distribuição e da comercialização de produtos agrícolas;
6. Atuar e ajudar nos processos de certificação dos sistemas orgânicos, ecológicos, solidários e agroecológicos de produção.

3.4 Público alvo

O curso se destina a profissionais graduados em áreas do conhecimento relacionadas

às ciências agrárias e biológicas, e que, preferencialmente, estejam atuando nas áreas agropecuárias e/ou ambientais, com interesse de aperfeiçoar suas competências. O candidato deve ser portador de diploma de curso de graduação (bacharelado, licenciatura ou superior de tecnologia).

3.5 Ingresso no curso

O curso terá a oferta de 40 vagas. A seleção ocorrerá por meio de inscrição realizada em sistema de ingresso disponibilizado pelo IFSC e análise documental que utilizará os critérios, e suas respectivas pontuações, que serão definidos pelo edital para realização classificação dos candidatos.

Assim, os 40 (quarenta) candidatos melhores classificados estarão aptos a realizar a matrícula no curso.

3.6 Desligamento do discente

O cancelamento de matrícula é a perda do vínculo do aluno com o curso, que poderá ocorrer tanto por iniciativa do discente quanto da instituição.

O cancelamento de matrícula por iniciativa do aluno será realizado a qualquer tempo, mediante requerimento protocolado à Secretaria Acadêmica.

- O discente anexará os documentos previstos no formulário.

O cancelamento de matrícula de discente por iniciativa do IFSC poderá ocorrer:

- Por substituição de outro candidato aprovado quando, se no primeiro encontro, o aluno da fase inicial do curso deixar de comparecer às aulas sem justificativa, ou a qualquer tempo, enquanto for possível chamar outro candidato para ocupar a vaga;
- Por abandono, a qualquer tempo, quando o aluno deixar de comparecer a dois (02) encontros consecutivos sem justificativa, desde que excluídas as possibilidades do inciso anterior;
- Por desistência ou não apresentar o TCC nos prazos previstos, quando houver;
- Por expiração do período máximo de integralização do curso;
- Por falta de documentação comprobatória ou descumprimento de outros itens do termo de matrícula condicional, estabelecidos em edital de ingresso;
- Por transgressão disciplinar grave ou infrações reincidentes aos dispositivos desse documento e do código de ética do aluno;
- Por falecimento do aluno.

Compete à Coordenadoria de Curso ou Área em parceria com a Coordenadoria Pedagógica, acompanhar a frequência e informar à Direção-Geral do câmpus as matrículas que devem ser canceladas.

O cancelamento da matrícula será realizado por meio de portaria expedida e divulgada pela Direção-Geral do campus e encaminhada ao Registro Acadêmico para efetivação do processo no sistema acadêmico.

O cancelamento por transgressão disciplinar será avaliado e deliberado por uma comissão composta por Direção ou Chefia de Ensino, Coordenadoria do Curso e Coordenadoria Pedagógica

O discente que não concluir o curso até o período de integralização previsto neste PPC, incluindo o TCC, terá sua matrícula cancelada, por expiração do prazo máximo de integralização.

3.7 Critérios de reingresso

O discente desistente do curso poderá solicitar reingresso quando for ofertada uma turma nova. Serão disponibilizadas 5 (cinco) vagas para reingresso que serão requeridas por meio de formulário próprio junto ao registro acadêmico e encaminhado para a Coordenação do Curso antes do início do semestre. A solicitação de reingresso será analisada pela comissão de ingresso do curso composta pela coordenação do curso e os professores da especialização. A comunicação do aceite do reingresso será realizada até o final da primeira semana de aula do curso. O discente admitido por meio de reingresso deverá realizar as adaptações curriculares necessárias indicadas pela comissão.

3.8 Ações de permanência em êxito

Os discentes do curso terão acesso a todas as ações que o câmpus oferecer, visando a permanência e o êxito do mesmo durante o curso. Pode-se citar as atividades em Projetos de Extensão, em Projetos de Pesquisa, bem como ao rol de vagas de estágios em várias áreas, para quem ainda busca uma vaga no mercado de trabalho.

Também poderão ter acesso ao PAEVS, Programa de Atendimento aos Estudantes em Vulnerabilidade Social, que oferece recursos financeiros que apoiam os estudantes na decisão de permanecer e concluir, o curso que escolheram.

O câmpus Lages também o NÚCLEO PEDAGÓGICO, que possui uma equipe multidisciplinar formada por assistente social, pedagogo, psicólogo e outros profissionais de suporte técnico, visando dar apoio psicossocial e pedagógico a todos os estudantes que necessitarem.

4 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

4.1 Metodologia

O Curso de Especialização em Agroecologia é oferecido na modalidade presencial com carga horária a distância e concede ao concluinte a habilitação de Especialista em Agroecologia. Seu currículo organiza-se sob forte vinculação entre a teoria e a prática, que visa o desenvolvimento de diferentes competências gerenciais. Nesse sentido, além das disciplinas presentes na matriz curricular, está prevista a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, oferecida ao final do curso, na qual o estudante deve mobilizar o conjunto das experiências vivenciadas ao longo do curso e de seu ambiente profissional para a realização de um projeto em formato de artigo que será posteriormente apresentado no formato de banner.

O curso possui carga horária total de 420 horas. Dessas, 360 horas são dedicadas às disciplinas, que estão organizadas em três módulos semestrais de 120 horas cada. As 60 horas restantes, são destinadas ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Essas horas, assim, serão distribuídas ao longo do terceiro módulo, iniciando o TCC com o módulo III e defendendo em até seis meses após o fim do módulo III. Assim o tempo do curso é de 2 (dois) anos, sendo 18 (dezoito) meses de integralização dos módulos I, II e III e 6 (seis) meses para o fechamento e defesa do TCC. Se necessário for, por motivo de reprovação ou solicitação de prorrogação do prazo em até 3 (três) meses. Desta forma, o TCC deverá ser apresentado em até 9 (nove) meses após o fechamento do módulo III.

Todos os módulos definidos neste PPC são obrigatórios e não há oferta de módulos complementares. A programação dos estudos e o percurso formativo serão estabelecidos por meio de oferta de módulos, organizados em Unidades Curriculares com carga horária múltiplas de 15 (quinze) horas cada seguindo orientações da

resolução do CEPE/IFSC Nº 105 DE 18 de Agosto de 2011, republicada em 01 de Março de 2016 no art. 19 do Capítulo II do Regime Didático – Científico, que diz: “Art.19. Será facultado o controle da execução curricular pelo sistema de créditos, correspondendo cada crédito a 15 horas.” Nesse sentido, a organização das disciplinas em cada módulo poderá ser alterada em função de contingências e melhor organização do campus.

4.1.1 Disciplinas

As disciplinas obrigatórias do curso serão oferecidas em aulas quinzenais, perfazendo uma carga horária de 360 h/a. Em todas as disciplinas o professor poderá computar carga horária com atividades a distância, utilizando para isso o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) oficial do IFSC que no momento é a plataforma SIGAA (IFSC) desde a soma da carga horária das atividades a distância não ultrapassem 20% da carga horária total do curso atendendo assim a Portaria Ministerial no 4.059/2004, do Ministério da Educação e a Resolução CEPE/IFSC Nº 04 de Março de 2017.

As práticas pedagógicas buscarão o desenvolvimento de competências por meio da aprendizagem ativa do aluno, com a construção dos seus conhecimentos, utilizando as metodologias:

- aulas expositivas dialogadas;
- seminários
- elaboração e apresentação de trabalhos em grupos;
- pesquisa na internet;
- projetos;
- estudo de caso;
- estudo dirigido;
- fórum de discussões;
- utilização do SIGAA (IFSC)

Considerando o princípio da pesquisa inerente ao curso, os componentes curriculares – Metodologia Científica, Pesquisa de Mercado e Tópicos Introdutórios ao TCC – será um espaço destinado a sistematização de pressupostos teórico-metodológicos voltados para a pesquisa, visando não apenas o desenvolvimento de atividades acadêmicas ao longo do curso e do TCC, mas também, a resolução de problemas do cotidiano profissional dos egressos.

4.1.1.1 Disciplinas com parte da Carga Horária a Distância

Segundo Resolução CEPE/IFSC Nº 04 de Março de 2017 em seu Art. 1º A educação a distância caracteriza-se, de acordo com a legislação vigente, como modalidade na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em espaços ou tempos diversos (atividades assíncronas e síncronas).

E em seu Art. 2º estabelece que até o limite de 20% da carga horária total do curso presencial poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, componentes curriculares na modalidade a distância, conforme legislação vigente. E que esta carga horária poderá ser distribuída ao longo da semana ou de forma concentrada em um ou mais dias da semana (Art. 14).

Porém para que isto ocorra é preciso atender o Art. 12 (Resolução CEPE/IFSC Nº 04 de Março de 2017) que indica que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) na modalidade presencial com parte da carga horária das unidades curriculares em EaD deve especificar em seu conteúdo qual a metodologia das atividades de ensino-

aprendizagem e avaliação serão utilizadas a formas e os mecanismos de interação entre professores e alunos bem como a infraestrutura física e tecnológica disponibilizada para os professores realizarem suas atividades.

Deve-se entender que ofertar parte da carga horária em EAD, não resumi escolher um determinado conteúdo e aplicar uma atividade usando tecnologias é importante que as atividades sejam desenvolvidas durante todo o período em que a UC está sendo ofertada contemplando ou não todo o conteúdo. Para tanto o Plano de Ensino deverá ter a descrição detalhada dos conteúdos, atividades e cronograma de estudos na modalidade da EAD. Permitindo assim, que o controle de “presença” do aluno fique condicionado ao cumprimento do cronograma.

A inclusão de parte da carga horária do curso de especialização em Agroecologia em EaD busca democratizar o acesso à Educação Profissional e Tecnológica, permitindo ao discente vivenciar uma modalidade que desenvolve a organização e a autonomia de aprendizagem; flexibilizar horários para estudos; incluir métodos e práticas de ensino e de aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias da informação e comunicação para realização de objetivos pedagógicos (Art. 4º. Resolução CEPE/IFSC Nº 04 de Março de 2017)

4.1.2 Metodologia das atividades de ensino-aprendizagem e avaliação

A escolha das metodologias a serem utilizadas devem contemplar tanto **a mobilização para o conhecimento** (momento onde o aluno tem acesso à teoria objeto da aprendizagem e deve ser realizado presencialmente), quanto a **construção do conhecimento** (que envolve a construção da relação da teoria com a prática) além da **elaboração da síntese do conhecimento** (onde ocorre a sistematização, a consolidação de conceitos).

Isto poderá ser realizado por meio de ações como: estudo de textos, vídeos, pesquisa, estudo individual, debates, grupos de trabalhos, aulas expositivas tradicionais e dialogadas, seminários, exercícios, entre outros.

Sendo que a especialização em Agroecologia será presencial com parte da carga horária a distância, os momentos presenciais priorizaram a mobilização para o conhecimento, aulas práticas e avaliações, estimulando a autonomia da aprendizagem por meio de métodos e práticas de ensino e aprendizagem que utilizam meios e tecnologias de informação e comunicação que permitam a mediação didático-pedagógica assíncrona.

Os conteúdos e materiais referentes as UCs serão disponibilizados no ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) tanto dos momentos presenciais como os distancia. A avaliação presencial deverá ter maior peso na formação da nota final desta UC.

4.1.3 Mecanismos de interação entre professores e alunos

A interação entre os professores e os alunos acontecerão presencialmente em encontros estabelecidos no cronograma pré-determinado e apresentado no início do curso e no AVEA institucional suportado pela plataforma SIGAA, com realização de atividades online tais como envios de tarefa, fóruns de discussão, questionários objetivos e/ou dissertativos, enquetes, mapa conceitual, estudos de caso, entre outros.

Para tanto o cronograma das atividades presenciais e a distância, bem como o roteiro de estudos, deverão ser disponibilizados no AVEA.

A metodologia considera que o perfil do discente é formado por profissionais (trabalhadores) que estudam e, por isso, procura ajustar suas atividades com flexibilidade para o melhor desempenho acadêmico.

O material didático será composto por atividades de estudos e complementados por instrumentos de avaliação da aprendizagem no AVEA, que poderão envolver a critério

do professor e descrito no Plano de Ensino: fóruns, chats, questionários objetivos e/ou dissertativos, enquetes, glossário, estudo de caso, mapas conceituais, hiperlinks, entre outros;

4.1.4 Infraestrutura física e tecnológica a ser disponibilizada

Todos os professores terão toda a estrutura do campus disponibilizada como seu próprio computador pessoal, espaço físico (salas de professores, laboratórios, salas de aulas), conexão de alta velocidade à Internet, biblioteca virtual e física.

4.1.5 Atendimento ao discente

O atendimento ao discente pelo docente poderá ser realizado a distância, por meio da plataforma SIGAA e/ou e-mail e, na forma presencial, em horários previamente disponibilizados pelos docentes.

4.1.6 Uso do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA)

O ambiente virtual de aprendizagem do câmpus é a Plataforma SIGAA e será utilizado como apoio às atividades presenciais e a distância. Para tal, a plataforma deverá ser previamente preparada pelo docente para o uso na disciplina.

No início do curso, os alunos serão capacitados para utilização do SIGAA.

4.1.7 Fechamento das disciplinas

De forma a dar bom andamento ao curso, as disciplinas deverão ter seus diários fechados em até 30 (trinta) dias após a última aula, indicando os alunos aptos e não aptos na unidade curricular.

4.2 Matriz Curricular

A matriz curricular (Quadro 3) do curso está organizada por disciplinas em regime de crédito, com período semestral, com 120 horas destinadas às disciplinas que compõem as unidades curriculares, 60 horas destinadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), totalizando a carga horária de 420 horas.

Caso ainda não esteja definido quais serão as UCs em EaD, pode-se descrever e destacar que:

- Está previsto, neste curso, a oferta de Unidades Curriculares na modalidade a distância, considerando-se e respeitando-se a legislação vigente e também a Resolução CEPE/IFSC nº 04 de 16 de março de 2017, que estabelecem diretrizes para a oferta de cursos e componentes curriculares na modalidade a distância.

Quadro 3 – Matriz curricular do Curso de Especialização em Agroecologia “Lato Sensu”

Primeiro Módulo					
Unidade Curricular		Carga Horária			
		Teórica	Prática	Ead	Total
01	Introdução à Agroecologia	12		3	15
02	Certificação Agroecológica	12		3	15

03	Produção Agroecológica de Grãos	20	4	6	30
04	Matéria Orgânica e Microbiologia do Solo	8	16	6	30
05	Manejo e Planejamento do uso do Solo	20	4	6	30
	Total do Módulo I	72	24	24	120
Segundo Módulo					
Unidade Curricular		Carga Horária			
		Teórica	Prática	Ead	Total
06	Recursos Florestais	20	4	6	30
07	Produção de Sementes em Sistemas Agroecológicos	20	4	6	30
08	Produção Agroecológica de Frutas	20	4	6	30
09	Manejo Fitossanitário	20	4	6	30
	Total do Módulo II	80	16	24	120
Terceiro Módulo					
Unidade Curricular		Carga Horária			
		Teórica	Prática	Ead	Total
10	Metodologia Científica	24		6	30
11	Produção Agroecológica de Hortaliças	20	4	6	30
12	Tecnologia de Alimentos de Origem Vegetal	8	16	6	30
13	Extensão Rural e Políticas Públicas	12		3	15
14	Empreendedorismo Agrícola	12		3	15
	Total do Módulo III	76	20	24	120
15	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	12		48	60
	Total do Curso				420

O componente curricular TCC terá 3 (três) encontros presenciais, de 4 (quatro) horas cada, ao longo do módulo III. Os encontros presenciais serão destinados a alinhamento dos trabalhos no formato estabelecido pelo curso. Esses encontros serão ministrados por dois professores a cada encontro.

4.3 Componentes curriculares

Unidade Curricular: Introdução à Agroecologia	CH:15
Competências / Objetivos: Estudar e demonstrar assuntos ligados a Agroecologia, bem como as interações existentes no agroecossistemas.	
Conhecimentos <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura dos agroecossistemas; - Nichos ecológicos; - Teias tróficas; - Transferência de energia; - Capacidade de suporte agrícola 	
Bibliografia Básica: AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa, 2005. GOMES, J. C. C.; ASSIS, W. S. Agroecologia: princípios e reflexões conceituais. Brasília: Embrapa, 2013. (Coleção Transição Agroecológica, 1). Bibliografia complementar: BUSTAMANTE, P. G.; BARBIERI, R. L.; SANTILLI, J.; Conservação e o uso da agrobiodiversidade: relatos de experiências locais. Brasília: Embrapa, 2017. (Coleção Transição Agroecológica, 3). PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002. WHITE, R. Princípios e práticas da ciência do solo: o solo como um recurso natural. 4 ed. São Paulo: Andrei, 2009.	

Unidade Curricular: Certificação Agroecológica	CH: 15
Competências / Objetivos: Qualidade, apresentação, conservação e rotulagem dos produtos agroecológicos no processo de comercialização.	
Conhecimentos <ul style="list-style-type: none"> - Tipos de certificação aplicados aos sistemas de produção agroecológicos; - Processo de certificação (órgãos de certificação); - Legislação vigente no Brasil para produtos orgânicos; -Comercialização de produtos; Qualidade, apresentação, conservação e rotulagem dos produtos agroecológicos no processo de comercialização 	
Bibliografia Básica: PENTEADO, S. R. Certificação agrícola: selo ambiental orgânico. 2. ed. Campinas: do Autor, 2010. STRINGHETA, P. C. Alimentos orgânicos: produção, tecnologia e certificação. Viçosa: UFV. 2003.	

Bibliografia complementar

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Orgânicos**. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos>. Acesso em: 19 nov. 2019.

INSTITUTO BIODINÂMICO. **IBD certificações**. Disponível em: <https://www.ibd.com.br/certificacoes>. Acesso em: 28 nov. 2019.

Unidade Curricular: Produção Agroecológica de Grãos**CH: 30****Competências / Objetivos:**

- Estudar as tecnologias necessárias para a produção de grãos com base nos princípios Agroecológicos.
- Entender as etapas da produção dos principais grãos de importância regional
- Empregar técnicas e métodos da Agroecologia no planejamento, cultivo e manejo de grãos.

Conhecimentos:

- Conceitos, importância econômica e alimentar dos grãos;
- Cultivares, ecofisiologia dos grãos;
- Implantação de lavouras no sistema agroecológico
- Principais tratamentos culturais de base agroecológica na produção de grãos;
- Colheita e armazenamento de grãos de base agroecológica.

Bibliografia Básica:

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.

BORÉM, A. NAKANO, P. H. **Arroz: do plantio à colheita**. Viçosa: UFV, 2015.

BORÉM, A.; SCHERREEN, P. L. **Trigo: do plantio à colheita**. Viçosa: UFV, 2015.

GALVÃO, J. C. C.; MIRANDA, G. V. **Tecnologias de produção do milho**. Viçosa: UFV, 2004.

SEDIYAMA, T.; SILVA, F.; BORÉM, A. **Soja: do plantio à colheita**. Viçosa: UFV, 2015.

VIEIRA, C.; PAULA JUNIOR, T. J.; BORÉM, A. **Feijão**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2006.

Bibliografia complementar

BORÉM, A.; GALVÃO, J. C. C.; PIMENTEL, M. A. **Milho: do plantio à colheita**. Viçosa: UFV, 2015.

CARNEIRO, J. E. S.; PAULA JUNIOR, T. J.; BORÉM, A. **Feijão: do plantio à colheita**. Viçosa: UFV, 2015.

SOUZA, J. L.; REZENDE, P. **Manual de horticultura orgânica**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2014.

Unidade Curricular: Matéria Orgânica e Microbiologia do Solo**CH: 30**

Competências / Objetivos:

A disciplina de matéria orgânica e microbiologia do solo tem como objetivo aprofundar o conhecimento teórico e prático em relação à interação entre planta, solo e microrganismo, enfatizando o uso desses conhecimentos na agroecologia.

Conhecimentos

- Dinâmica da matéria orgânica do solo;
- Estoques e dinâmica de C e N;
- Interações entre plantas e microrganismos
- Bactérias fixadoras de nitrogênio;
- Fungos Micorrízicos Arbusculares;
- Microrganismos endofíticos;

Bibliografia Básica:

FIGUEIREDO, M. V. B. **Microrganismos e agrobiodiversidade: o novo desafio para a agricultura.** Guaíba: Agrolivros, 2008.

MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; DUNLAP, P. V.; CLARK, D. P. **Microbiologia de Brock.** 14. ed. Porto Alegre: Artmed. 2016.

Bibliografia complementar:

LIMA, A. C. R. *et al.* **Solos e agroecologia.** Brasília: EMBRAPA, 2018. (Coleção Agroecologia; 4).

NOVAIS, J. C. L. *et al.* (ed.) **Fertilidade do solo.** Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do solo, 2007.

FIGUEIREDO, M. do V. B. *et al.* (ed.). **Biotecnologia aplicada à agricultura: textos de apoio e protocolos experimentais.** Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2010

Unidade Curricular: Manejo e Planejamento do uso do Solo**CH:30****Competências / Objetivos:**

Estudar a utilização dos recursos naturais de forma sustentável, assegurando a manutenção da produtividade agrícola juntamente a conservação do meio ambiente.

Conhecimentos

- Manejo do solo: adubação verde, rotação de culturas, recuperação de áreas degradadas.
- Classes de capacidade e de uso dos solos e sua aplicação em uma propriedade agrícola.
- Adequação ambiental de propriedades rurais

Bibliografia Básica:

LEPSCH, I. F. *et al.* **Manual para levantamento utilitário e classificação de terras no sistema de capacidade de uso.** Viçosa: SBCS, 2015.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais.** São Paulo: Nobel, 2002.

PRUSKI, F. F. (ed.). **Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle**

da erosão hídrica. 2 ed. Viçosa: UFV. 2009.

SCHNEIDER, P.; GIASSON, E.; KLAMT, E. **Classificação da aptidão agrícola das terras: um sistema alternativo**. Porto Alegre: UFRGS. 2007.

Bibliografia Complementar:

CAMPANILI, M. SCHÄFFER, W. B. **Mata Atlântica: manual de adequação ambiental**. Brasília: MMA/SBF, 2010.

REBOUÇAS, A. C. BRAGA, B.; TUNDISI, J. G. **Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2006.

WHITE, R. **Princípios e práticas da ciência do solo: o solo como um recurso natural**. 4. ed. São Paulo: Andrei, 2009.

Unidade Curricular: Recursos Florestais	CH: 30
Competências / Objetivos: Aprofundar os conhecimentos relacionados aos recursos florestais em propriedades rurais no contexto agroecológico.	
Conhecimentos <ul style="list-style-type: none"> - A floresta: definições e importância. - Classificação e distribuição geográfica das florestas. - Produtos florestais madeireiros e não madeireiros. - Sistemas Agroflorestais. 	
Bibliografia Básica: HIGMAN, S. Manual do manejo florestal sustentável . Tradução: Áurea Maria Brandi Nardelli. 2. ed. Viçosa: UFV, 2015. AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. (ed.). Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.	
Bibliografia Complementar: CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. v. 1. MONTROYA VILCAHUAMAN, L. J. A atividade florestal e agroflorestal como alternativas de renda aos produtores rurais . Colombo: EMBRAPA, 2001. (Embrapa Florestas. Circular Técnica, 53). PADUA, C. B. V. Silvicultura e biodiversidade . Rio do Sul: Apremavi, 2012. (Cadernos do Diálogo; 4).	

Unidade Curricular: Produção de Sementes em Sistemas Agroecológicos	CH: 30
Competências / Objetivos: Compreender os princípios e normas para produção de sementes bem como as categorias de sementes. Conhecer as etapas e processos da tecnologia da produção, beneficiamento e	

armazenamento.

Estudar as normas e legislação para produção de sementes em sistemas agroecológicos.

Conhecimentos

-Compreender os princípios e normas para produção de sementes bem como as categorias de sementes.

-Conhecer as etapas e processos da tecnologia da produção, beneficiamento e armazenamento.

-Estudar as normas e legislação para produção de sementes em sistemas agroecológicos.

-Panorama da produção e da utilização de sementes agroecológicas.

-Elementos de um programa de sementes e relações entre elementos do programa de sementes

-Normas de produção de sementes.

-Produção de sementes e mudas em sistema orgânico.

-Utilização de sementes de uso próprio, locais (crioulas) e convencionais em sistemas de produção agroecológica.

-Morfologia, fisiologia e fatores bióticos e abióticos que afetam a produção e a qualidade de sementes.

-Estratégias de conservação de sementes em sistemas agroecológicos

-Bancos de sementes comunitários.

-Técnicas especiais e manejo agrônomo na produção de sementes agroecológicas.

Bibliografia Básica:

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. (ed.). **Agroecologia**: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.

CARVALHO, N. M.; NAKAGAWA, J. (ed.). **Sementes**: ciência, tecnologia e produção. 5. ed. Jaboticabal: Funep, 2012.

PENTEADO, S. R. **Certificação agrícola**: selo ambiental orgânico. 2. ed. Campinas: do Autor, 2010.

Bibliografia Complementar:

MAGNANTI, N. J.; PEREIRA, S. A. **Sementes crioulas**: resgate, produção, beneficiamento e melhoramento de sementes de milho crioulo. Lages: Centro Vianeí, 2008.

STRINGHETA, P. C. **Alimentos orgânicos**: produção, tecnologia e certificação. Viçosa: UFV. 2003.

WILSON, S. (ed.). **Agroecologia sem agricultores locais?** Florianópolis: UFSC, 2016.

Unidade Curricular: Produção Agroecológica de Frutíferas

CH: 30

Competências / Objetivos:

- Estudar as tecnologias necessárias para a produção de frutas com base nos princípios Agroecológicos.

- Entender as etapas da produção das principais frutíferas de importância regional

- Empregar técnicas e métodos da Agroecologia no planejamento, cultivo e manejo de

frutíferas;
<p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos, importância econômica e alimentar de frutíferas; - Produção de mudas frutíferas; - Instalação de um pomar agroecológico; - Principais tratamentos culturais de base agroecológica em pomares;
<p>Bibliografia Básica: MANICA, I. <i>et al.</i> Pomar doméstico-caseiro-familiar: frutas de primeira qualidade na família 365 dias do ano. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2006.</p> <p>PENTEADO, S. R. Manual de fruticultura ecológica: cultivo de frutas orgânicas. Campinas: do Autor, 2010.</p> <p>Bibliografia Complementar: LORENZI, H.; LACERDA, M. T. C. de.; BACHER, L. B. Frutas no Brasil: nativas e exóticas (de consumo in natura). Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2015.</p> <p>SOUSA, J. S. I. Poda das plantas frutíferas: o guia indispensável para o cultivo de frutas. São Paulo: Nobel, 2005.</p> <p>PENTEADO, S. R. Enxertia e poda de fruteiras: como fazer mudas e podas. Campinas: do Autor, 2010.</p>

Unidade Curricular: Manejo Fitossanitário	CH: 30
Competências / Objetivos:	
Atuar no manejo fitossanitário de Pragas e Doenças que acometem os cultivos com base em princípios agroecológicos.	
Conhecimentos	
<ul style="list-style-type: none"> - Manejo biológico, comportamental, físico, plantas inseticidas e caldas alternativas para insetos e ácaros; - Técnicas de manejo de doenças causadas por fungos, bactérias, nematoides e vírus em cultivos agroecológicos; 	
Bibliografia Básica:	
PARRA, J. R. P. <i>et al.</i> Controle biológico no Brasil: parasitoides e predadores. São Paulo: Manole, 2002.	
ZAMBOLIM, L.; JESUS JUNIOR, W. C.; PEREIRA, O. L. O essencial da fitopatologia: agentes causais. Viçosa: UFV, 2012. v. 1.	
Bibliografia Complementar:	
CHABOUSSOU, F. Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos: novas bases de uma prevenção contra doenças e parasitas: a teoria da trofobiose. Tradução: Maria José Guazzelli. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.	

LEMES, E.; CASTRO, L.; ASSIS, R. **Doenças da soja: melhoramento genético e técnicas de manejo**. Campinas: Millennium, 2015.

PENTEADO, S. R. **Defensivos alternativos e naturais: para uma agricultura saudável**. 3. ed. Campinas: do Autor, 2007.

Unidade Curricular: Metodologia Científica	CH: 30
Competências / Objetivos:	
Reconhecer e produzir textos científicos escritos utilizando a norma-padrão e empregar técnicas de elaboração de projetos de pesquisa, visando à interdisciplinaridade investigativa em projetos ligados a Agroecologia.	
Conhecimentos	
<ul style="list-style-type: none"> - Os diferentes níveis do conhecimento; - A Metodologia da pesquisa científica e os tipos de experimentos agrícolas; - A pesquisa bibliográfica: ferramentas disponíveis; - Bases gerais do delineamento de experimentos e amostragens científicas; - Estrutura básica e modelos de projetos: monografia. 	
Bibliografia Básica:	
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011.	
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. 6. ed. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos . São Paulo: ATLAS, 2001.	
Bibliografia Complementar:	
BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia científica . 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.	
VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia científica para a área de saúde . Rio de janeiro: Elsevier, 2003.	

Unidade Curricular: Produção Agroecológica de Hortaliças	CH 30
Competências / Objetivos:	
Estudar as tecnologias necessárias para a produção de hortaliças com base nos princípios Agroecológicos.	
Conhecimentos	

- Produção agroecológica de hortaliças tipo: folhas, frutos, tubérculos, rizomas, raízes e bulbos.
- Conhecer a produção de adubos orgânicos;
- Entender como funciona a produção de mudas de hortaliças em sistemas agroecológicos;

Bibliografia Básica:

PENTEADO, S. R. **Manual prático de agricultura orgânica**. Viçosa. UFV, 2010.

SOUZA, J. L.; RESENDE, P. **Manual de horticultura orgânica**. 3. ed. Viçosa: Aprenda Fácil. 2014.

Bibliografia Complementar:

LUENGO, R. F. A.; CALBO, A. G. **Pós-colheita de hortaliças: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2011.

PENTEADO, S. R. P. **Cultivo ecológico de hortaliças: como cultivar hortaliças sem veneno**. Campinas: Via Orgânica, 2010.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 3. ed. Viçosa: UFV, 2008.

Unidade Curricular: Tecnologia de Alimentos de Origem Vegetal	CH 30
<p>Competências / Objetivos:</p> <p>Capacitar o aluno para processar e conservar os alimentos de origem vegetal utilizando os princípios da Agroecologia.</p>	
<p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Legislação do processamento e conservação de alimentos agroecológicos. - Processamento e conservação de alimentos agroecológicos de origem vegetal. - Temas atuais relacionados à Tecnologia de Alimentos Agroecológicos de Origem vegetal. 	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MACHADO, C. M. M. Processamento de hortaliças em pequena escala. Brasília: EMBRAPA, 2010.</p> <p>OETTERER, M.; D'ARCE, M. A. B. R.; SPOTO, M. H. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.</p> <p>LUENGO, R. F. A.; CALBO, A. G. Pós-colheita de hortaliças: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2011.</p> <p>ORDÓÑEZ, J. A. <i>et al.</i> Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2005. v. 1.</p>	

STRINGHETA, P. C. **Alimentos orgânicos: produção, tecnologia e certificação.** Viçosa: UFV. 2003.

Unidade Curricular: Extensão Rural e Políticas Públicas	CH 15
Competências / Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver habilidades para propor novos modelos de Extensão Rural no Brasil, baseados no princípio da equidade das populações rurais. - Exercitar o desenvolvimento de habilidades de transferência de inovações, fundamentais no trabalho de Extensão Rural. - Conhecer e praticar os métodos individuais e grupais de comunicação rural e difusão de inovações. 	
Conhecimentos	
<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos da Extensão Rural; - Caracterização de produtores rurais; - Estrutura agrícola do Brasil e de Santa Catarina; - Métodos de aprendizagem e treinamento; - Processos de comunicação e difusão de inovações; - Planejamento e avaliação de programas de extensão; - Desenvolvimento de comunidades agrícolas e agricultura familiar; - A Extensão Rural no processo de desenvolvimento da agroecologia brasileira e suas relações com os demais instrumentos de políticas públicas. 	
Bibliografia Básica:	
<p>CALGARO NETO, S. Extensão e universidade: a construção de transições paradigmáticas das realidades por meio das realidades sociais. Curitiba: Appris, 2016.</p> <p>FREIRE, P. Extensão ou comunicação? São Paulo: Paz & Terra, 2013.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>GOMES, J. C. C.; ASSIS, W. S. Agroecologia: princípios e reflexões conceituais. Brasília: Embrapa, 2013. (Coleção Transição Agroecológica, 1).</p> <p>WILSON, S. (ed.). Agroecologia sem agricultores locais? Florianópolis: UFSC, 2016.</p>	

Unidade Curricular: Empreendedorismo Agrícola	CH 15
Competências / Objetivos:	
<p>Agregar valor aos processos de negócios em agroecologia, novos ou estabelecidos, por meio da identificação de oportunidades de mercado na comercialização de produtos.</p>	
Conhecimentos	
<ul style="list-style-type: none"> - Empreendedor: características, função social, perfil, tipos e mitos; - Criatividade e inovação; 	
Bibliografia Básica:	

DORNELAS, J.; BIM, A; FREITAS, G., USHIKUBO, R. **Plano de negócios com o modelo Canvas**: guia prático de avaliação de ideias de negócio a partir de exemplos. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

KAY, R. D.; EDWARDS, W. M.; DUFFY, P. A. **Gestão de propriedades rurais**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

Bibliografia Complementar:

DEGEN, R. **O empreendedor**: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SOUZA, A. **Gerência financeira para micro e pequenas empresas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

4.4 Atividades complementares

São atividades complementares do curso aquelas realizadas fora da Matriz Curricular que contribuam na formação e no aprimoramento pessoal e profissional do aluno. Embora não sejam obrigatórias no curso, as atividades complementares devem ser fomentadas pela Coordenação do Curso e corpo docente. Elas podem ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, desde que respeitados os regulamentos estabelecidos neste documento.

4.5 Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

A avaliação dos alunos, regularmente matriculados no Curso de Especialização em Agroecologia, dar-se-á de acordo com o prescrito no Regulamento Didático Pedagógico (RDP) vigente, com vistas a avaliar as competências apontadas neste projeto e desenvolvidas pelos mesmos, no transcorrer das atividades acadêmicas planejadas e desenvolvidas. Complementarmente deve-se utilizar a Resolução CEPE/IFSC Nº 48 DE 12 de junho de 2018 que Estabelece Diretrizes de Funcionamento dos Programas de Pós-Graduação e Cursos Lato Sensu do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC).

A avaliação no processo de construção do conhecimento pretende ser um instrumento que possibilite a identificação do desenvolvimento de competências do estudante a partir dos objetivos de aprendizagem estabelecidos nas Componentes Curriculares, e que forneçam elementos para orientações necessárias, complementações, enriquecimento no processo dessa construção. O parâmetro para a avaliação terá como fundamento os objetivos de formação para os egressos do Curso de Pós-Graduação "Lato Sensu" em Agroecologia.

Os instrumentos de avaliação serão utilizados de acordo com a natureza da Unidade Curricular e, de maneira geral, englobarão: trabalhos em equipe, portfólio, pesquisas, questionário dirigidos, projetos, chats, fóruns de discussão, estudo de caso, relatórios e por fim a prova presencial.

Em relação a avaliação nas unidades curriculares, serão promovidas em cada uma delas, 01 (uma) ou mais atividades avaliativas de cumprimento obrigatório. Nesse processo o professor poderá utilizar atividades complementares de apoio que contribuam para a conclusão das atividades avaliativas. Para aprovação na unidade curricular o aluno deve:

- Ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento);
- Obter, no mínimo, média final 6,0 (seis), considerando a média das atividades avaliativas;

Já em relação ao curso, para ser considerado aprovado, o aluno deverá:

- Ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em cada unidade curricular;
- Obter no mínimo a média 6,0 (seis) em cada unidade curricular;
- Defender o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) e obter no mínimo nota 6,0 (seis).

Destaca-se que conforme estabelece o Art. 21 da **Resolução CEPE/IFSC Nº 48 DE 12 DE JUNHO DE 2018**, o discente que, ao longo do curso de Especialização em Agroecologia, não obtiver nota mínima para aprovação em até 20% dos componentes curriculares do curso mas com frequência e/ou participação mínima de 75% (setenta e cinco por cento), terá direito de realizar 1 (uma) reavaliação final desses componentes curriculares. Ainda, conforme o mesmo documento, o planejamento, a aplicação e a correção da reavaliação ficarão a critério do docente responsável pelo componente curricular com supervisão do Coordenador do Curso. Essa reavaliação deverá ser realizada no prazo de 60 (sessenta) dias após a integralização das unidades curriculares, que é de 18 (dezoito) meses.

4.6 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório para a obtenção do título de Especialista em Agroecologia. Com carga horária de 60 horas. O TCC consiste na sistematização, registro e apresentação dos conhecimentos adquiridos e produzidos no curso, a ser realizado individualmente ou em dupla. O TCC deve ser apresentado na modalidade de monografia, artigo científico-tecnológico, de relatório de pesquisa de campo ou de relatório de atividade de extensão. Todos os direcionamentos relativos ao Trabalho de Conclusão de Curso, estão descritos na Seção III da Resolução CEPE/IFSC Nº 48 DE 12 de junho de 2018 que Estabelece Diretrizes de Funcionamento dos Programas de Pós-Graduação e Cursos Lato Sensu do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC).

O TCC deverá ser realizado de maneira individual ou em dupla e deverá ser apresentado para uma banca avaliadora, cuja forma será regida por esse projeto pedagógico, sob a orientação de um professor-orientador, opcionalmente com o auxílio de até 2 (dois) professores coorientadores.

No ato da matrícula no curso o discente deverá assinar Termo de Licença Gratuita de Direito de Uso do TCC, visando à cessão total da obra, em caráter definitivo, gratuito e não exclusivo, para divulgação, disponibilização, transmissão, reprodução, tradução, distribuição para circulação nacional e/ou estrangeira, transmissão ou emissão, publicação, em qualquer meio técnico existente ou que venha existir, sendo vedada qualquer utilização com finalidade lucrativa (ANEXO C).

4.6.1 Aspectos gerais

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será acompanhado por um professor-orientador e, se necessário, um professor coorientador mediante assinatura de um termo de orientação entregue a coordenação do curso. Além disso, a disciplina de Metodologia Científica fornecerá suporte metodológico introdutório para o desenvolvimento do trabalho. Toda a formatação do TCC deve seguir o Manual de Comunicação Científica do IFSC e o modelo disponibilizado na disciplina de Metodologia Científica.

Após a conclusão, o trabalho será apresentado em banca/banner. Assim, com a aprovação de todas as unidades curriculares e do TCC, o aluno terá direito ao Título de Especialista em Agroecologia.

4.6.2. Sobre a orientação do TCC

Será orientado por um dos professores integrantes do corpo docente do curso de Pós em Agroecologia. Para isso, conforme Resolução CEPE/IFSC Nº 64 de 12 de dezembro de 2014, o docente orientador poderá alocar até 2 horas por aluno, com um limite máximo de 4 horas. Já o docente coorientador poderá alocar até 1 hora por aluno, com um limite máximo de 3 horas.

O aluno é responsável por realizar o contato e as tratativas com possíveis orientadores. Uma vez firmado acordo entre o professor e o aluno para a orientação, ambos podem definir, se necessário, um coorientador. Após a definição do orientador e co-orientador, o aluno deverá entregar ao Coordenador do Curso o Termo de Aceite de Orientação, conforme Anexo C, até 90 dias antes do fechamento do Módulo III.

O coorientador poderá, sob autorização do coordenador, ser um membro externo ao IFSC com, no mínimo, título de especialista e conhecimento no tema do aluno. Cópias dos documentos comprobatórios relativos ao coorientador externo deverão ser entregues com o Termo de Aceite de Orientação (Anexo C).

Quando o número de solicitações para um docente for maior que a carga horária disponível do docente, é facultada ao docente a opção por orientar ou não determinado aluno. Nos casos em que o aluno não conseguir orientador e/ou coorientador, o Coordenador do Curso deverá ser acionado pelo aluno para a realização de intermediações junto ao corpo docente da instituição. Essas tratativas devem ser consideradas pelo aluno para o cumprimento do prazo de entrega do Termo de Aceite de Orientação.

Os alunos que não enviarem dentro do prazo solicitado opções de orientador e coorientador ao coordenador do curso terão suas orientações designadas pelo coordenador. Essa ação deve ser realizada até o fechamento do Módulo III.

Cabe aos alunos agendar no mínimo 4 (quatro) encontros presenciais com o orientador ou coorientador, que devem registrar os atendimentos realizados com os alunos. Para o Registro recomenda-se utilizar o Formulário de Registro de Orientação (Anexo H). Cabe aos professores-orientadores a definição da dinâmica de participação do coorientador, quando houver, que deve participar prioritariamente sanando possíveis dúvidas do professor-orientador.

O Componente Curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) terá 4 (quatro) encontros presenciais, de 4 (quatro) horas cada, ao longo do Módulo III. Os encontros presenciais serão destinados ao alinhamento dos trabalhos entre os alunos e saneamento de dúvidas gerais. Esses encontros serão ministrados por dois professores.

4.6.3. Sobre a defesa do TCC

O TCC será apresentado em forma de banner em data determinada pela coordenação do curso e será avaliado por uma banca examinadora composta pelo professor orientador e mais dois componentes. Podendo ser convidado, sob autorização do Coordenador do Curso, para compor essa banca, um profissional externo, de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo. Todos os membros da banca deverão ter, minimamente, título de especialista.

A banca ocorrerá até 6 (seis) meses após a integralização da carga horária total de disciplinas do curso, que é de 18 (dezoito) meses. A defesa constitui em apresentação de banner em evento organizado pelo campus em data determinada.

Para estar habilitado a apresentar o TCC, o aluno deverá ter concluído todas as disciplinas do curso com aproveitamento igual ou superior a 6,0 (seis), estar com a documentação exigida para o curso em dia e ter autorização do professor-orientador para proceder à apresentação do trabalho.

A data da defesa deverá ser marcada com 30 (trinta) dias de antecedência. Cabe ao aluno, com o suporte do Orientador e do Coordenador do Curso a marcação da defesa e definição da banca de avaliação. A banca de avaliação deve ser aprovada pelo Coordenador do Curso. No ato da marcação da defesa, o aluno deverá entregar o Termo de Marcação de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo E) preenchido e com as devidas assinaturas.

Uma vez marcada a defesa, o TCC pronto deverá ser entregue ao Coordenador do Curso em meio digital não editável 20 (vinte) dias antes da defesa, para distribuição aos membros da banca. A não entrega do arquivo do TCC resultará na impossibilidade de defesa e conseqüente reprovação no TCC. Em caso de reprovação, o aluno terá o direito a realização de nova apresentação em até 3 (três) meses após a primeira apresentação, seguindo as mesmas regras da apresentação anterior, conforme descrito anteriormente.

Cabe ao professor-orientador (ou professor por ele designado em seu impedimento) presidir a banca de defesa e lavrar a ata de defesa (Anexo F). Após a abertura da banca pelo orientador o aluno terá 10 minutos para exposição e mais 10 minutos para arguição pelos membros da banca (cada). Durante a arguição pelos membros da banca serão sanadas possíveis dúvidas em relação ao trabalho.

avaliação do TCC terá em vista os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação). Será atribuída ao TCC uma pontuação entre 0 (zero) e 10 (dez) e o estudante será aprovado com, no mínimo, nota 6 (seis).

Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação, deverá ser reorientado com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação. Caso o aluno seja reprovado na banca, ele terá direito a realização de nova apresentação em até 3 (três) meses após a primeira apresentação. Essa nova apresentação, conforme mencionado anteriormente, seguirá as mesmas regras da primeira apresentação. A nova apresentação deverá ser agendada com a coordenação do curso de acordo por meio da entrega de um novo Termo de Marcação de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo E).

O aluno terá direito a apenas 1 (uma) reapresentação do TCC, seja pela não marcação da banca, perda do prazo de entrega das cópias ou por problemas de conteúdo do TCC, nesse último caso, com a reprovação em banca. A reprovação, ou não apresentação, na data definida como reapresentação, eliminará o direito do aluno ao certificado de Especialista em Agroecologia.

Ao final da defesa e da reunião privada da banca, deverá ser lida a ata para os presentes, informando a aprovação ou não do aluno.

A conclusão do curso ficará condicionada à entrega do texto final, em prazo de até 20 dias caso a banca não solicite alterações; e de até 30 dias caso a banca as solicite mediante registro na ata de defesa. A cópia final do TCC deverá obedecer aos critérios metodológicos e de formatações apresentadas na unidade curricular Metodologia Científica. Devem ser entregues ao Coordenador do Curso 1 (um) exemplar da versão final do TCC, em cópia digital (gravada em CD ou DVD) a ser publicada no site do IFSC. Caso o aluno não entregue as cópias mencionadas, ele ficará pendente para a retirada do certificado do curso.

Cabe ao aluno, após a entrega da cópia final do TCC, solicitar à secretaria a expedição de seu certificado.

O prazo para a apresentação do TCC poderá ser prorrogado por um prazo máximo de 6 (seis) meses, salvo os casos já previstos na legislação. A prorrogação de prazo deverá ser solicitada à Coordenadoria do Curso por meio do Termo de Solicitação de Prorrogação de Prazo (Anexo G), em até 1 (um) mês da integralização das disciplinas, que é de 18 (dezoito) meses. Em caso de prorrogação, a nova apresentação deverá ser

agendada com a coordenação do curso de acordo por meio da entrega de um novo Termo de Marcação de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo C).

4.7 Atividades de Tutoria (para cursos EAD)

Cada professor será tutor de suas próprias turmas, a partir da estrutura do câmpus, onde cada professor tem seu próprio computador pessoal, espaço físico (salas de professores, laboratórios, salas de aulas), conexão de alta velocidade à Internet, biblioteca virtual e física.

Todas as interações, dúvidas, atividades letivas serão publicadas e registradas no ambiente virtual de aprendizagem.

4.8 Critérios de aproveitamento de unidades curriculares cursadas anteriormente

Considera-se aproveitamento de estudos, de acordo com a Resolução CEPE/IFSC Nº 105 de 18 de agosto de 2011 (republicada em 01 de março de 2016), a equivalência de componente(s) curricular(es) já cursada(as) anteriormente pelo discente em outros cursos de nível semelhante, com componente(s) curricular(es) da Estrutura Curricular do Curso. Nesse contexto, entende-se por componente curricular já cursado aquele em que o discente obteve aprovação.

É permitido o aproveitamento de estudos de componente(s) cursado(s) em Curso de Pós-Graduação nesta ou em outra(s) IES, desde que não ultrapasse 30% (trinta por cento) do total de horas do Curso. Além disso, o aproveitamento de estudos aqui tratado somente poderá ser feito quando os componentes tiverem sido cursados nos últimos 05 (cinco) anos.

A avaliação da equivalência será feita por uma comissão designada pelo Coordenador de Curso, contendo no mínimo dois docentes incluindo o(s) docente(s) do curso responsável(is) pelo(s) componente(s) curricular(es) a ser(em) avaliado(s).

O discente deverá solicitar a validação do componente curricular, via formulário de requerimento de validação, junto à Coordenadoria de Curso, dentro do prazo estipulado no calendário acadêmico e no semestre no qual a disciplina está sendo ofertada. A Coordenadoria de Curso poderá solicitar documentação complementar ao solicitante e da data do pedido até o resultado, o aluno deverá frequentar as aulas do(s) componente(s) curricular(es) que houver solicitado a validação.

Para a aceitação da validação, o programa do componente curricular cursado deverá contemplar no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) do componente a ser validado. Além disso, a carga horária do componente curricular cursado deverá corresponder a no mínimo a 75% (setenta e cinco por cento) do componente a ser validado; e no caso de deferimento o resultado será registrado no sistema acadêmico fazendo parte dos documentos oficiais do aluno e no histórico escolar do discente deverão ser observadas as seguintes normas: I. serão computados os créditos ou horas-aula equivalentes, na forma disposta no art. 17.; II. será anotado o conceito APROVADO; III. será feita menção à IES onde cada componente foi cursado, o nome e a titulação do corpo docente responsável.

4.9 Incentivo a pesquisa, a extensão e a produção científica e tecnológica

As atividades do Curso de Especialização em agroecologia, com base na importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, poderão ser integradas a atividades ou eventos do Câmpus, a saber:

Grupos de Pesquisa. Estes grupos deverão estar regularmente registrados no IFSC e no Diretório de Grupos de pesquisa do CNPQ;

SNCT – Semana Nacional de Ciência e Tecnologia / Semana Acadêmica. A ser desenvolvida pelo Câmpus com a participação de docentes e alunos. Com periodicidade a ser definida pela Direção do Câmpus. A semana deverá envolver atividades de ensino, pesquisa e extensão com a apresentação de produtos e serviços produzidos pelo curso bem como a organização de seminários, palestras e debates científicos e tecnológicos com a produção de artigos, relatórios técnicos e/ou TCCs. O evento deverá ser organizado de tal forma que promova a popularização dos cursos notadamente no que se refere à divulgação do perfil dos egressos a serem formados nos cursos do Câmpus.

FORTEI – Fórum de Tecnologia, Empreendedorismo e Inovação. Evento do câmpus de Lages que visa divulgar as novas tecnologias utilizadas nas áreas em que o câmpus atua, incentivar o empreendedorismo e fortalecer o espírito inovador, tanto dos alunos quanto da comunidade local.

5 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

5.1 Coordenador do Curso

A ser designado pela Direção Geral do Câmpus Lages e com atribuições conforme o Regimento Interno do Câmpus Lages. De acordo com a Res. 105/2011, republicada em 01 de março de 2016, Art. 11. “a Coordenadoria dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu será exercida por um servidor, com titulação mínima de especialista, pertencente ao quadro permanente da Instituição, nomeado pelo Diretor do Campus ao qual o curso está vinculado.” Neste Caso a Coordenação do Curso de Especialização em Agroecologia será exercida pelo responsável pela Coordenadoria do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio.

A Coordenação do Curso de Especialização em Agroecologia está vinculada ao Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão. De acordo com a Resolução Nº 105 de 18 de agosto de 2011 (republicada em 1 de março de 2016) compete ao Coordenador do Curso:

- encaminhar a proposta de PPC ao Colegiado do Câmpus ao qual o curso está vinculado;
- coordenar o processo de elaboração do PPC;
- coordenar o processo de seleção do corpo docente do curso;
- para os cursos na modalidade a distância, encaminhar ao Colegiado do Câmpus, no prazo máximo de 15 dias após o início das atividades do curso, a relação de docentes responsáveis para cada componente curricular;
- informar ao Colegiado do Câmpus os casos de substituição de docentes;
- elaborar o Edital de Ingresso no Curso, em conjunto com o Departamento de Ingresso e com a Coordenadoria de Pós-Graduação, constando: os prazos de inscrição; data de início da seleção, o número de vagas ofertadas e requisitos para ingresso, respeitando as disponibilidades de professores, orientadores e infraestrutura acadêmica relacionadas ao curso;
- coordenar o processo de seleção dos candidatos a discentes do curso;
- avaliar e emitir parecer sobre os processos de aproveitamento de estudos e reingresso;
- encaminhar à Coordenadoria de Pós-Graduação, no prazo máximo de 15 (quinze) dias após o início das atividades do curso, a relação de discentes

- matriculados e a data de início e previsão de término do mesmo, explicitando o período referente à oferta de disciplinas e à orientação;
- preparar, com auxílio do corpo docente, o calendário das atividades do curso previstas no PPC;
 - articular com a Direção do Câmpus a responsabilidade dos serviços de secretaria do curso;
 - organizar, orientar, acompanhar e coordenar as atividades do curso, zelando pelo cumprimento do calendário estabelecido;
 - receber, dos docentes e dos discentes envolvidos, os diários de classe, os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC e toda a documentação de interesse do Curso;
 - manter atualizado o cadastro do corpo docente e discente do curso;
 - fornecer informações referentes ao curso sempre que solicitadas pela Coordenadoria de Pós-Graduação, nos prazos e demais condições estabelecidas;
 - propor aos Departamentos envolvidos medidas julgadas úteis ao funcionamento do curso;
 - propor ao Colegiado do Câmpus ao qual o curso está vinculado a reestruturação ou a extinção do curso para ser encaminhada ao Conselho Superior do IFSC conforme trâmite de aprovação do curso;
 - promover a autoavaliação para cada edição do curso com a participação dos docentes e dos discentes, antes do início dos Trabalhos de Conclusão de Curso, bem como encaminhar, posteriormente, os resultados da avaliação à Coordenadoria de Pós-Graduação da PROPPi;
 - designar um novo orientador de TCC ao discente na impossibilidade do atual continuar com essa atividade;
 - presidir a comissão de avaliação do TCC quando houver impedimento da presença do orientador;

5.2 Corpo Docente

Unidade Curricular	Docente	Titulação		Instituição
		Graduação	Pós-graduação	
Introdução à Agroecologia	Fernando D. Zinger	Engenheiro Agrônomo	Doutor	IFSC Lages
Certificação Agroecológica	Roberto A. Komatsu	Engenheiro Agrônomo	Doutor	IFSC Lages
Produção Agroecológica de Grãos	Janice R. G. Bortoli / Roberto A. Komatsu	Engenheiros Agrônomos	Doutores	IFSC Urupema / Lages
Matéria Orgânica e Microbiologia do Solo	Silmar Primieri	Biólogo	Doutor	IFSC Lages
Manejo e Planejamento do Uso do Solo	Luciane Costa de Oliveira	Engenheira Agrônoma	Doutora	IFSC Lages
Recursos Florestais	Paula I. F. Cipriani	Engenheira	Doutora	IFSC Lages

		Agrônoma		
Produção de Sementes em Sistemas Agroecológicos	Janice R. G. Bortoli	Engenheira Agrônoma	Doutora	IFSC Urupema
Produção Agroecológica de Frutíferas	Bruno D. Machado / Roberto A. Komatsu	Engenheiros Agrônomos	Doutores	IFSC Lages
Manejo Fitossanitário	Fernando D. Zinger / Roberto A. Komatsu	Engenheiros Agrônomos	Doutores	IFSC Lages
Metodologia Científica	Paula I. F. Cipriani	Engenheira Agrônoma	Doutora	IFSC
Produção Agroecológica de Hortaliças	Fernando D. Zinger	Engenheiro Agrônomo	Doutor	IFSC Lages
Tecnologia de Alimentos de Origem Vegetal	Ana P. V. Lima / Leilane C. De Conto	Farmacêutica e Engenheira Agrônoma	Doutoras	IFSC Lages / Urupema
Extensão Rural e Políticas Públicas	Luciane C. De Oliveira	Engenheira Agrônoma	Doutora	IFSC Lages
Empreendedorismo Agrícola	Marisa Santos Sanson	Administradora	Mestre	IFSC
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Orientadores		Mestres e doutores	IFSC

5.3 Colegiado do Curso

Não haverá colegiado do Curso

6 INFRAESTRUTURA FÍSICA

6.1 Instalações gerais e equipamentos

O Câmpus Lages do IFSC conta com uma infraestrutura adequada para suprir as demandas de ofertas de cursos FIC, Técnicos e de Graduação, comportando até 1.200 alunos por semestre em seu espaço físico construído. O Câmpus Lages possui uma área de 102.000 m² e uma área construída de 6.200 m². A infraestrutura está dividida em salas de aula, laboratórios, biblioteca, salas de estudo, auditório, cantina, salas administrativas, salas de reuniões, amplos corredores e área experimental (Quadro 4).

A instituição conta ainda com salas dedicadas aos docentes para a realização de atividades pedagógicas, pesquisa e extensão.

Quadro 4 – Relação dos setores administrativos do Câmpus, juntamente as principais características de cada setor.

Recurso	Projektor Multimídia	Área (m ²)	Recursos disponíveis					Computadores	Iluminação
			Acesso à Internet		Ventilação				
			Cabo	Wireless	Climatização	Natural			
Sala de Reunião Direção	SIM	35	SIM	SIM	SIM	SIM	1	SIM	
Sala de Reunião das Coordenações	SIM	35	SIM	SIM	SIM	SIM	1	SIM	
Sala de professores 1	NÃO	40	SIM	SIM	NÃO	SIM	10	SIM	

Para a realização das atividades acadêmicas e pedagógicas – no que diz respeito a ensino, pesquisa e extensão – além de atividades administrativas, o Câmpus dispõe de 2 (duas) salas de reuniões e salas para os professores. Cada sala de professores contém ambiente climatizado e dispõe de bancadas com divisórias para 10 (dez) professores.

O campus dispõe de 12 (doze) salas de aula, mais a Unidade Didática de Agroecologia (que dispõem de sala de aula, sala de professores, almoxarifado, 02 banheiros e barracão de máquinas agrícolas), todas com ventilação natural e com iluminação artificial e natural. O Quadro 5 apresenta a relação de salas de aulas com suas devidas características.

Quadro 5 – Salas de aulas

Recurso	Lousa branca	Tela retrátil de projeção	Projektor Multimídia	Área (m ²)	Recursos disponíveis					Iluminação
					Acesso à Internet		Ventilação			
					Cabo	Wireless	Climatização	Natural	Carteiras	
Sala 117	SIM	SIM	SIM	57,20	SIM	SIM	NÃO	SIM	40	SIM
Sala 118	SIM	SIM	SIM	57,20	SIM	SIM	NÃO	SIM	40	SIM
Sala 119	SIM	SIM	SIM	57,20	SIM	SIM	NÃO	SIM	40	SIM
Sala 120	SIM	SIM	SIM	57,20	SIM	SIM	NÃO	SIM	40	SIM
Sala 121	SIM	SIM	SIM	69,87	SIM	SIM	NÃO	SIM	60	SIM
Sala 122	SIM	SIM	SIM	69,87	SIM	SIM	NÃO	SIM	60	SIM
Sala 217	SIM	SIM	SIM	57,20	SIM	SIM	NÃO	SIM	40	SIM
Sala 218	SIM	SIM	SIM	57,20	SIM	SIM	SIM	SIM	40	SIM
Sala 219	SIM	SIM	NÃO	57,20	SIM	SIM	NÃO	SIM	40	SIM
Sala 220	SIM	SIM	NÃO	57,20	SIM	SIM	NÃO	SIM	40	SIM
Sala 221	SIM	SIM	NÃO	69,87	SIM	SIM	NÃO	SIM	60	SIM
Sala 222	SIM	SIM	NÃO	69,87	SIM	SIM	NÃO	SIM	60	SIM

* em 2019 iniciou o uso da Unidade Didática de Agroecologia, já descrita anteriormente.

6.2 Polos de apoio presencial ou estrutura multicampi (para cursos EAD)

Não aplicável em função do curso ser ofertado na modalidade presencial com parte da carga horária a distância.

6.3 Sala de tutoria (para cursos EAD)

Não aplicável em função do curso ser ofertado na modalidade presencial com parte da carga horária a distância.

6.4 Suportes midiáticos (para cursos EAD)

Será utilizado Ambiente Virtual de Aprendizagem disponibilizado pelo IFSC (Plataforma Moodle e/ou o SIGAA) para contemplar 20 % da formação a distância em todas as unidades curriculares. Nos casos onde haja a necessidade de infraestrutura para as atividades em EAD, será utilizado o laboratório de informática com a tecnologia disponível para atender a demanda.

6.5 Biblioteca

A Biblioteca do Câmpus Lages tem por finalidade reunir, organizar e disseminar informações para oferecer suporte a alunos e servidores docentes e técnico-administrativos na realização de suas atividades acadêmicas, proporcionando-lhes mecanismos que visem estimular o uso de seu acervo e incentivar a leitura, criando, em seu ambiente, oportunidades para a concretização da missão institucional.

A estrutura física oferece condições apropriadas às práticas de estudo em um ambiente climatizado e iluminado em uma área ampla de 305,73 m², distribuída em vários espaços, como pode ser observado no Quadro 6.

Quadro 6 – Recursos da Biblioteca

Recurso	Descrição	Área (m ²)	Recursos disponíveis				Iluminação
			Acesso à Internet		Ventilação		
			Cabo	Wireless	Climatização	Natural	
Salão Principal	O salão principal conta com as estantes para o acervo bibliográfico, sendo um total de 10 estantes, e cada uma contendo 5 prateleiras dupla e dimensão de 6m x 2m. Este espaço dispõe de 10 mesas com 4 cadeiras cada para a realização de atividades de estudos.	207,36	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Sala de Estudos	Conta com 4 mesas e 16 cadeiras. Computador e acesso a Internet.	34,22	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Coordenação	Espaço reservado para as atividades administrativas da Biblioteca.	21,10	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Sala de Exposições	Espaço reservado para exposição cultural.	21,76	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Sala de Audiovisual	Espaço utilizado para apresentação de recursos multimídia, comportando até 20 pessoas por sessão.	20,99	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM

O acervo é especializado de acordo com os cursos oferecidos em suas diferentes áreas. A biblioteca dispõe de condições físicas para o estudo local e acesso à internet.

Os principais serviços oferecidos são: consulta local e online ao acervo; empréstimo domiciliar; reserva on-line de material; renovação on-line de empréstimo; levantamento bibliográfico; orientação na normalização de trabalhos acadêmicos; serviço de referência e visitas orientadas.

A biblioteca está informatizada com sistema Sophia Biblioteca, que permite aos usuários controlarem seus empréstimos via Internet.

O acervo dispõe de livros, revistas, periódicos e acesso a portais de bases de dados de acordo com os cursos oferecidos no câmpus. Atualmente, a biblioteca conta com 7.513 exemplares cadastrados em seu sistema, os quais atendem as áreas dos cursos ofertados no câmpus: Informação e Comunicação; Controle e Processos Industriais; Ambiente e Saúde; e Cultura Geral.

7 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Sistema de Avaliação do Projeto do Curso de Especialização em Agroecologia segue o disposto na Lei no 10.861/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), cuja norma legal tem por objetivo preservar e garantir a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação, inclusive dispositivos relativos ao desempenho acadêmico de seus alunos/docentes.

Entende-se que essa avaliação ocorrerá mediante instrumento a ser elaborado para esse fim e se desenvolverá com a participação de alunos e do coletivo de profissionais da educação, os quais darão sustentação à execução do projeto do curso, com vistas a levantar indicadores a partir dos quais se possa refletir sobre a necessidade de ajustar e desenvolver sob outra perspectiva de resultados que, caso exija, seja mais condizente com a realidade sociocultural e econômica a que o egresso está sujeito e em consonância com as políticas do Estado brasileiro.

Para tanto, entende-se que a equipe de profissionais da educação vinculada ao curso que dá sustentação à execução do seu projeto, em conjunto com a chefia do departamento de ensino, pesquisa e extensão do Câmpus Lages, constituem um grupo responsável por materializar essa intencionalidade, a qual deverá estar estruturada e planejada desde o início das suas atividades acadêmicas

8 AUTORIZAÇÃO DA OFERTA DO CURSO

RESOLUÇÃO CEPE/IFSC Nº 24 DE 08 DE JUNHO DE 2016 que aprova a criação e oferta da Pós-Graduação Lato Sensu em Agroecologia.

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 23, DE 27 DE JUNHO DE 2016 que aprova a criação e autorização de oferta da Pós-Graduação Lato Sensu em Agroecologia.

9 ANEXO

Os seguintes itens encontram-se em anexo:

Anexo A – Anverso do Diploma

Anexo B – Verso do Diploma

Anexo C – Termo de Licença Gratuita de Direito de Uso do TCC

Anexo D – Termo de Escolha de Orientador e Coorientador

Anexo E – Termo de Marcação de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso

Anexo F – Ata de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso

Anexo G – Termo de Solicitação de Prorrogação de Prazo

Anexo H – Formulário de Registro de Orientação

Anexo I – Resolução de Aprovação do Curso no Colegiado do Câmpus

ANEXO A ANVERSO DO DIPLOMA

*Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, no uso de suas atribuições, e tendo em vista a conclusão, em dd de mmmm de aaaa, do **Curso de Especialização em Agroecologia**, Lato Sensu, confere o título de Especialista a*

XXXXXXXXXXXXXXXXXX

*De nacionalidade brasileira, natural do Estado de xxxxx, nascido(a) em xx de xxxx de xxxx, RG xxxxxxxxxxxx (xxx-xx), CPF xxx.xxx.xxx-xx, e outorga-lhe o presente **Certificado**, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.*

xxxxxxxxxxxxxxxx, ddde mmmmmde 20XX.

Titular

Chefia de Ensino
Portaria nº xxx, de xx/xx/20xx
Publicada no DOU em xx/xx/20xx

XXXXXXXXXXXXXX
Diretor(a) Geral do Câmpus xxxxxxx
Portaria nº xxx, de xx/xx/20xx
Publicada no DOU em xx/xx/20xx

Curso de Especialização em Agroecologia–Lato Sensu Aprovado pela Resolução nº NNNAAAA do Conselho Diretor do JFSC Período do Curso: AAAA-AAAA Total de Horas: 420 h Título da Monografia: [Nome da Monografia].				
Componente Curricular	Carga horária	Conceito	Professor	Titulação
Introdução à Agroecologia	15		Fernando D. Zinger	Doutor
Certificação Agroecológica	15		Roberto A. Komatsu	Doutor
Produção Agroecológica de Grãos	30		Janice R. G. Borbéli / Roberto A. Komatsu	Doutores
Matéria Orgânica e Microbiologia do Solo	30		Silmar Primieri	Doutor
Manejo e Planejamento do Uso do Solo	30		Luciane Costa de Oliveira	Doutora
Recursos Florestais	30		Paula I. F. Cipriani	Doutora
Produção de Sementes em Sistemas Agroecológicos	30		Janice R. G. Borbéli	Doutora
Produção Agroecológica de Frutíferas	30		Bruno D. Machado / Roberto A. Komatsu	Doutores
Manejo Fitossanitário	30		Fernando D. Zinger / Roberto A. Komatsu	Doutores
Metodologia Científica	30		Paula I. F. Cipriani	Doutora
Produção Agroecológica de Hortaliças	30		Fernando D. Zinger	Doutor
Tecnologia de Alimentos de Origem Vegetal	30		Ana P. V. Lima / Leilane C. De Conto	Doutoras
Extensão Rural e Políticas Públicas	15		Luciane C. De Oliveira	Doutora
Empreendedorismo Agrícola	15		Marisa Santos Sanson	Mestre
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	60		Orientadores	Mestres e doutores

Conceito:Aprovado: nota \geq 6,0 (seis) e \geq 75,0% de frequência;Reprovado: nota $<$ 6,0 (seis) e $<$ 75,0% de frequência;

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina Pró-Reitoria de Ensino Coordenadoria de Registros Acadêmicos	
Certificado com validade em todo o território nacional, emitido nos termos da Lei 9394, de 20/12/1996; da Resolução CNE/CES nº N, de dd/mm/aaaa; da Resolução CNE/CES nº N, de dd/mm/aaaa; e da Lei nº NNNNN, de dd/mm/aaaa.	
DADOS DO REGISTRO Processo administrativo: XXXXXXXXXXXXX Registro nº NNN, Livro XXX, Folha N°XXX Data do registro: dd/mm/aaa	
_____ XXXXXXXXXXXXX Coordenador de Registros Acadêmicos Portaria nº NNN, de dd/mm/aaaa Publicada no DOU em dd/mm/aaaa Matrícula Sape: NNNN	

ANEXO B VERSO DO DIPLOMA

TERMO DE LICENÇA GRATUITA DE DIREITO DE USO DO TCC

Eu, **NOME DO(A) ALUNO(A) (CAIXA ALTA)**, aluno regularmente matriculado no Curso de Especialização em Agroecologia, sob a matrícula N.º **XXXXXXXXXX**, declaro ceder totalmente a obra por mim produzida como Trabalho de Conclusão de Curso, a ser desenvolvido e apresentado no último semestre do curso

A cessão é em caráter definitivo, gratuito e não exclusivo, para divulgação, disponibilização, transmissão, reprodução, tradução, distribuição para circulação nacional e/ou estrangeira, transmissão ou emissão, publicação, em qualquer meio técnico existente ou que venha existir, sendo vedada qualquer utilização com finalidade lucrativa.

Local, **XX** de **xxxx** de **XXXX**.

TERMO DE ESCOLHA DE ORIENTADOR E COORIENTADOR

Aluno	Matrícula
Curso	
Descrição da temática do trabalho	
Professor Orientador	
Professor Coorientador	
Observações	

Declaramos que as informações prestadas são verdadeiras e que o processo de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso seguirá o estabelecido no PPC do curso, Regulamento Didático Pedagógico e na Resolução CEPE/IFSC Nº 105 de 12 de 18 de agosto de 2011 (republicada em 01 de março de 2016).

_____, ____ de _____ de _____.

Aluno

Orientador

Coorientador

Coordenador do Curso

(Fazer em quatro vias, uma para o aluno, uma para o professor orientador, uma para o professor coorientador e uma para o coordenador do curso)

TERMO DE MARCAÇÃO DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aluno		Matrícula
Curso		
Título do trabalho		
Professor Orientador		
Professor Coorientador		
Avaliador 1		
Avaliador 2		
Data da defesa	Hora da defesa	Sala da defesa
Observações		

Eu, aluno abaixo assinado, declaro que as informações prestadas são verdadeiras e que já foram acertadas com os dois avaliadores.

_____, ____ de _____ de _____.

Aluno

Orientador

Coorientador

Coordenador do Curso

(Fazer em duas vias, uma para o aluno e outra para o Coordenador do Curso)

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Número:
XXX/AAAA

Ata de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso em Especialização em Agroecologia de **nome completo do aluno**.

Ao **data por extenso**, reuniu-se a banca examinadora do trabalho apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso em **(nome do curso)** de **NOME DO(A) ALUNO(A) (CAIXA ALTA)**, intitulado: "**título**". Compuseram a banca examinadora os professores **nome completo do orientador (Orientador)**, **nome completo do avaliador 1** e **nome completo do avaliador 2**. Após a exposição oral, o(a) candidato(a) foi arguido(a) pelos componentes da banca que reuniram-se reservadamente e decidiram, () aprovar () aprovar com alterações (descritas a seguir) () reprovar, com o nota_ a monografia. Para constar, redigi a presente Ata, que aprovada por todos os presentes, vai assinada por mim, Coordenador do Curso de Especialização em Agroecologia, e pelos demais membros da banca.

Alterações a serem realizadas no TCC

Avaliador 1

Avaliador 2

Orientador

Coordenador do Curso

(Fazer em duas vias, uma fica com o aluno e outra deve ser entregue na Secretaria Acadêmica pelo Coordenador do Curso para arquivo na pasta do(a) aluno(a))

ANEXO G**TERMO DE SOLICITAÇÃO DE PRORROGAÇÃO DE PRAZO**

Declaramos que as informações prestadas são verdadeiras.

_____, ____ de _____ de _____.

Aluno

Orientador

Deferido: (____) SIM (____) NÃO

_____, ____ de _____ de _____.

Coordenador do Curso

(Fazer em três vias, uma para o aluno, uma para o professor-orientador e uma para o coordenador do curso)

ANEXO H**FORMULÁRIO DE REGISTRO DE ORIENTAÇÃO**

Curso:
Aluno:
Professor Orientador:
Professor Coorientador:

(Preencher, assinar e copiar em quantas vias for a necessidade dos participantes)

ANEXO I**RESOLUÇÃO DE APROVAÇÃO DO CURSO NO COLEGIADO DO
CÂMPUS**